NOTICIÁRIO TORTUGA

EDIÇÃO 509 | ANO 65 | JAN/FEV 2020

NA DIETA DOS BOVINOS EM CONFINAMENTO

Tour DSM de Confinamento abre a década com uma grande novidade: o uso do Hy-D® na dieta dos bovinos confinados

Entrevista

Marcos Jank, Pesquisador-sênior do Insper Agro Global

TORTUGA® Uma marca DSM

Se tem Tortuga® no YouTube, tem conteúdo de qualidade.

Inscreva-se: **youtube.com/TortugaDSM**

Tudo sobre pecuária, confinamento, novas tecnologias, lançamentos, nutrição animal e suplementação mineral de forma objetiva e informativa. Toda semana um novo vídeo. Acesse, assista e compartilhe.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam

Confira o Canal por aqui.

PUBLIQUE

TORTUGA® Uma marca DSM

NESTA EDIÇÃO

ENTREVISTA | MARCOS JANK 08

PESQUISADOR-SÊNIOR DO INSPER AGRO GLOBAL

CAPA 14

TOUR DSM DE CONFINAMENTO ABRE A DÉCADA COM UMA GRANDE NOVIDADE: O USO DO Hy-D® NA DIETA DOS BOVINOS CONFINADOS

ECONOMIA & NEGÓCIOS 24

A ATRATIVIDADE DA PECUÁRIA BRASILEIRA

INOVAÇÃO 26

BIOTINA GARANTE A SAÚDE DOS BOVINOS CONFINADOS, COM BENEFÍCIOS PRODUTIVOS E ECONÔMICOS

NOSSA GENTE 52

CIÊNCIA APLICADA NO CAMPO

SEGMENTOS

Confinamento 32
Gado de Corte 36
Gado de Leite 40
Equídeos 44

SEÇÕES

Cotações 07
Entrevista 08
Especial 20
Economia & Negócios 24
Inovação 26
Sucessão & Sucesso 30
Revenda & Cooperativas 48
Nossa Gente 52
Túnel do Tempo 54

PECUÁRIA EM ALTA

Começamos a nova década com excelentes perspectivas para o agronegócio brasileiro, especialmente para a pecuária. E, também, com ótimas notícias!

A DSM acaba de lançar uma solução tecnológica em ruminantes Brasil, o Hy-D®, metabolito da vitamina D3 que proporciona melhor rendimento de carcaça e carne de qualidade superior. O novo produto trará mais rentabilidade aos pecuaristas e é a novidade para a edição 2020 do Tour DSM de Confinamento, como você confere na nossa Reportagem de Capa.

Por falar no Tour, a edição de 2019 bateu o seu recorde com retorno sobre os investimentos (ROI) de 4,31% ao mês e de 12,93% em 92 dias de confinamento, com o uso dos suplementos da linha Fosbovi® Confinamento com CRINA® e RumiStar™.

Os bons ventos para a pecuária também são tema da entrevista com o professor e pesquisador-sênior do Insper Agro Global, Marcos Jank, que prevê um período muito positivo para o setor, com destaque para as exportações de carne bovina e a abertura a novos mercados. Além de abordar assuntos atuais, como o acordo EUA x China, ele destaca a importância dos países emergentes do Hemisfério Oriental como destino obrigatório para as exportações nacionais.

A seção Especial traz a cobertura da entrega do prêmio Qualidade do Leite Começa Aqui! Em suas oito edições, a iniciativa inédita da DSM já avaliou 1,2 milhão de vacas em 20.474 fazendas de 14 estados, e entregou 267 prêmios em reconhecimento ao trabalho dos produtores em prol da qualidade do leite no País.

Para encerrar, mais uma novidade: o Noticiário Tortuga acaba de ganhar um canal no Youtube, com programas exclusivos que podem ser acessados pelo www.youtube.com/TortugaDSM

Boa leitura!

Ariel Maffi
Vice-Presidente Ruminantes Brasil

EXPEDIENTE

NOTICIÁRIO TORTUGA

O Noticiário Tortuga é um veículo de comunicação da DSM Produtos Nutricionais Brasil, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

DSM Produtos Nutricionais Brasil

Av. Juscelino Kubitschek, 1909 - São Paulo Corporate Towers

Torre Sul - 5º andar - CEP 04543-907 - São Paulo/SP

E-mail: marketing-ruminantes.brasil@dsm.com

SAC 0800 11 6262 - www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

Ariel Maffi

Juliano Sabella

Servio Tulio Ramalho Pinto

Tiago Sabella Acedo

Augusto Adami

Rodolfo Pereyra

Nataly Oliveira

Aline Gomes

Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Leandro Martins

Lucas Moreira da Silva

Marcelo Machado

Marcos Sampaio Baruselli

Thiago Bernardino de Carvalho

Victor Valério de Carvalho

Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Jornalista Responsável

Mylene Abud | Mtb 18.572

Reportagens

Mylene Abud

Revisão

Mylene Abud

Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

Tortuga, uma marca DSM

Fotos

Arquivo Tortuga, uma marca DSM

Arquivo Publique Banco de Imagens

Arquivo IstockPhoto

Impressão

Gráfica Araguaia

Tiragem

45 mil exemplares

Errata: *na edição 508 foi divulgado a tiragem de 5 mil exemplares, mas foram produzidas e distribuidas 45 mil exemplares.*

GRUPO PUBLIQUE

Caixa Postal 85 - CEP 18260-000

Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n

Porangaba, SP - Brasil • (11) 3042.6312

www.publique.com • publique@publique.com

tortuga.com.br/blog

facebook.com/tortugadsm

instagram.com/tortuga.dsm

youtube.com/TortugaDSM

CONFIRA TAMBÉM O NOTICIÁRIO TORTUGA NO YOUTUBE!

WWW.YOUTUBE.COM/TORTUGADSM

COTAÇÕES

2º TRIMESTRE 2019	abr/19	mai/19	jun/19
Boi Gordo (R$/@; estado de São Paulo)	158,04	152,82	149,98
Suínos (R$/kg; estado de São Paulo)	4,29	4,47	5,15
Frango Congelado (R$/kg; Grande São Paulo)	4,65	4,83	4,74
Ovos Branco (R$/cx de 30 dúzias; Grande São Paulo)	85,88	77,21	79,27
Leite (R$/litro - média Brasil)	1,49	1,52	1,53
Milho (R$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	36,42	34,84	37,48
Soja (R$/saca de 60 kg; Paraná)	71,78	72,91	76,26

3º TRIMESTRE 2019	jul/19	ago/19	set/19
Boi Gordo (R$/@; estado de São Paulo)	153,42	154,41	158,31
Suínos (R$/kg; estado de São Paulo)	5,17	4,42	4,61
Frango Congelado (R$/kg; estado de São Paulo)	4,70	4,55	4,42
Ovos Branco (R$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	76,24	78,50	80,15
Leite (R$/litro - média Brasil)	1,41	1,35	1,37
Milho (R$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	36,4	37,0	37,6
Soja (R$/saca de 60 kg; Paraná)	78,8	85,1	86,5

3º TRIMESTRE 2019	out/19	Nov/19	Dez/19
Boi Gordo (R$/@; estado de São Paulo)	162,94	201,79	214,37
Suínos (R$/kg; estado de São Paulo)	5,18	5,50	6,20
Frango Congelado (R$/kg; estado de São Paulo)	4,48	4,94	5,38
Ovos Branco (R$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	80,95	78,72	88,94
Leite (R$/litro - média Brasil)	1,4	1,35	1,35
Milho (R$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	41,5	43,79	47,35
Soja (R$/saca de 60 kg; Paraná)	88,3	84,3	83,3

1º TRIMESTRE 2020	Jan/20	Fev/20
Boi Gordo (R$/@; estado de São Paulo)	193,8	197,7
Suínos (R$/kg; estado de São Paulo)	5,99	5,37
Frango Congelado (R$/kg; estado de São Paulo)	5,22	4,83
Ovos Branco (R$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	78,03	98,74
Leite (R$/litro - média Brasil)	1,37	1,42
Milho (R$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	50,33	50,99
Soja (R$/saca de 60 kg; Paraná)	82,6	81,5

Média do dólar	U$
mar/19	3,84
abr/19	3,90
mai/19	4,00
jun/19	3,86
jul/19	3,78
ago/19	4,02
set/19	4,12
out/19	4,08
nov/19	4,16
dez/19	4,11
jan/20	4,15
fev/20	4,35

Fonte/Ano 2019 e 2020:
http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/
http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/
http://www.cepea.esalq.usp.br/frango/
http://www.cepea.esalq.usp.br/ovos/
http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/
http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/
http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/

Divulgação Insper

O BOM MOMENTO DA PECUÁRIA BRASILEIRA

CRISE NA SUINOCULTURA CHINESA, ABERTURA DE NOVOS MERCADOS PARA A CARNE BOVINA, TECNOLOGIA E INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA IMPULSIONAM O CRESCIMENTO DO SETOR

Mylene Abud

Um período muito positivo para o agro brasileiro, com destaque para as exportações de carne bovina e a abertura a novos mercados. A avaliação é do professor e pesquisador-sênior do Insper Agro Global, Marcos Sawaya Jank, responsável pelo mais novo centro brasileiro de estudos estratégicos e de formação de pessoas focado na dinâmica de crescimento deste setor no mundo e na inserção internacional do Brasil.

Para ele, o Hemisfério Oriental é o destino obrigatório das exportações nacionais e, mesmo com o acordo bilateral entre os EUA e a China, o Brasil ainda levará vantagem, pois é o único país da atualidade em condições de atender à demanda global. "A China é o grande fenômeno, mas não é o único. O mundo que nos interessa em termos de carne bovina inclui o Oriente Médio, cliente tradicional, e o sudeste asiático, que é uma região com muito potencial", afirma.

E ele fala com conhecimento de causa. Engenheiro-agrônomo formado pela ESALQ/USP, mestre em Política Agrícola em Montpellier, na França, Doutor em Administração pela FEA/USP, Livre-Docente e titular da Cátedra Luiz de Queiroz da ESALQ/USP, passou os últimos quatro anos na Ásia, onde representou associações de exportadores agroindustriais e apoiou a expansão da BRF naquele continente. Ex-presidente da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA) e fundador do Instituto de Estudos do Comércio e das Negociações Internacionais (ICONE), atuou como especialista em Integração e Comércio no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e integrou diversos conselhos no Brasil e no exterior. Atualmente, é conselheiro da Rumo Logística, da Comerc Energia e do International Food Policy Research Institute (IFPRI), em Washington/EUA. Liderou, ainda, projetos de organizações internacionais como Banco Mundial, FAO, PNUD e OCDE.

E adverte que, apesar de o setor agropecuário estar vivendo uma verdadeira "revolução silenciosa", precisa melhorar a comunicação e a imagem no exterior, estreitar as relações comerciais e, internamente, aprimorar os controles sanitários. Essa e outras opiniões você confere na entrevista a seguir.

Noticiário - Após um ano com quebra de recordes, com exportações brasileiras de carne bovina no valor de US$ 7,59 bilhões e volume exportado de 1,8 milhão de toneladas, qual o panorama para o agro brasileiro em 2020?

Marcos Jank - Eu acho muito positivo. Na realidade, em 2019, no agronegócio como um todo, exportamos um pouco menos que em 2018, principalmente pela queda da soja por conta da Peste Suína Africana (PSA). Mas houve um crescimento importante em carnes, que vai continuar, e, também, em produtos como o milho e o algodão, que são basicamente frutos do fenômeno da segunda safra. Nas carnes, o grande destaque é o boi, que já ultrapassa o frango em valor exportado. E isso se deve em grande parte à China. Até 2014, estávamos exportando apenas para Hong Kong, que colocava os nossos produtos na China, mas pagando preços mais baixos. De lá para cá, houve um salto nas exportações de carnes, principalmente com a habilitação de 37 frigoríficos de carne para a China, que possibilitou esses recordes tanto em volume quanto em valor. A China é o grande fenômeno, mas não é o único. O mundo que nos interessa em termos de carne bovina inclui o Oriente Médio, cliente tradicional, e o Sudeste Asiático, que é uma região com muito potencial. Em carne bovina, o Brasil conseguiu entrar em um país que era fechado para nós, a Indonésia, que finalmente habilitou 10 plantas para a exportação brasileira, e passou a competir com dois outros fornecedores, a Austrália e a Índia. E tem grande potencial para ganhar mercado junto aos países que compõem a ASEAN (Associação Nacional do Sudeste Asiático, bloco econômico formado por dez nações). E na América do Sul, vale registrar o crescimento das compras pelo Chile. Todos esses mercados impulsionaram as exportações brasileiras. Por outro lado, os mercados tradicionais, como a Rússia e a Europa, foram caindo. Deixamos de ser "Eurásia" e passamos a nos concentrar na região mais dinâmica do mundo, formada pela China, o Oriente Médio e o Sudeste Asiático.

Noticiário - Em curto prazo, a PSA e a guerra comercial EUA x China foi bastante proveitosa para o Brasil, que, segundo alguns especialistas, apenas "surfou a onda". Você concorda com essa opinião?

Marcos Jank - Não exatamente. A PSA derrubou o plantel de suínos da China de 54 milhões de toneladas para menos de 40 milhões de toneladas, uma queda brutal. Mas os chineses vão passar a consumir menos carne suína, porque o mercado mundial não dá conta de suprir essa demanda. Em 2020, a importação de carne suína da China será superior a quatro milhões de toneladas, enquanto o mercado mundial produz nove milhões de toneladas para abastecer todos os países. Então, a China vai suprir essa falta com três outras proteínas: as carnes de frango e peixe, oriundas basicamente da produção doméstica, e a carne bovina, que precisa ser importada, porque eles não têm como crescer internamente. Por isso, a carne bovina foi a grande beneficiada pelo processo. Cresceu em volume e em valor. Mesmo com o acordo entre os EUA e a China, o Brasil ainda levará vantagem, porque os Estados Unidos não estão preparados para atender à demanda. Acho que continuaremos a ser beneficiados pela crise de PSA pelo

•••

Arquivo Pessoal

menos até 2022. Mas isso não quer dizer que os preços irão para as alturas como aconteceu no final do ano passado. O grosso da nossa carne bovina, cerca de 80%, ainda é consumida no mercado interno. Então, no final do ano, o produtor se animou com o aumento dos preços da carne, mas o consumidor detestou. Nós vamos ter um ano bom, a produção vai crescer, mas os preços não vão para qualquer lugar. Vai depender da capacidade de compra do consumidor brasileiro.

Noticiário - A previsão é que a China demore pelo menos dois anos para reequilibrar a produção de carne suína. Como aproveitar esse gap?

Marcos Jank - Estudo do Rabobank mostra que a recuperação será lenta, vai se completar em 2025. Nos próximos anos, a situação exige que o Brasil tenha presença internacional e solidifique as relações com a China, principalmente nesse ambiente de guerra comercial que é muito complicado. Com relação ao acordo comercial EUA x China, a pauta exportadora americana é muito parecida com a brasileira. E se não houver competição livre, poderemos ser prejudicados.

A PSA vai fazer com que a China aumente o nível de importação de carnes, que hoje é muito baixo e representa menos de 5% do consumo. Além de importar soja, eles vão passar a importar carne bovina para diminuir os riscos de desabastecimento, como está acontecendo agora. Penso que a China vai melhorar muito o controle sanitário. Criar animais dentro de granjas fechadas e controladas, reduzir brutalmente a quantidade de animais vivos nos mercados. Eles vão tecnificar a produção, que deixará de ser em fundo de quintal. E, para isso, também haverá aumento nas importações de milho e soja, o que beneficiará o Brasil.

Noticiário - Em uma recente entrevista, o sr. disse que os próximos 20 anos não serão nada fáceis para o setor. Por quê?

Marcos Jank - Não vai ser tão fácil quanto foi nos últimos 40 anos. Isso porque, desde que aconteceu a revolução tropical brasileira, nos anos 1970, 1980, quando tivemos essa fantástica expansão da agricultura para o Centro-Oeste, a introdução de novas variedades, a segunda safra, o início da Integração Lavoura-Pecuária (ILP), a gente nunca teve que se preocupar em vender nada. O Brasil não tem nenhum acordo comercial relevante e a exportação quintuplicou desde 2000, passando de US$ 20 bilhões para US$ cerca de 100 bilhões hoje. Ou seja, basicamente as tradings vieram para cá, compraram e exportaram, porque o Brasil tem volume e preço competitivo. Então, acho que os próximos 20 anos vão ser mais complicados.

Noticiário – O que o setor agropecuário brasileiro pode aprender com a crise na China?

Marcos Jank - Neste momento, temos esse imenso impacto de epidemias animais e humanas. A China está passando por três grandes delas (PSA, Gripe Aviária e Corona Vírus/Covid-19), e isso tem sido avassalador. Um país pode ser fechado de uma hora para outra, pode haver uma grande crise de produção. Então, acho que a primeira preocupação do Brasil deve ser com a sanidade. Precisamos intensificar brutalmente os nossos controles de entrada de pessoas, de produtos, de insumos, de tudo o que possa transmitir vírus para humanos e animais. A segunda questão é que o mundo hoje está muito mais polarizado. A visão do Donald Trump do “America First”, dos EUA acima de tudo, força a China a aceitar o acordo comercial e a reduzir o seu superávit com os Estados Unidos, e isso fatalmente impacta o Brasil. Nós somos hoje os maiores concorrentes dos EUA no mundo. A China já liberou 700 produtos americanos das suas tarifas retaliatórias, ou seja, deu aos Estados Unidos as mesmas condições que o Brasil tem de acesso. E esse acordo é totalmente bilateral, tem diversos mecanismos que soam discriminatórios. É todo feito em cima de protocolos que vão facilitar o comércio de carne bovina, de

carne de aves e vários outros produtos, arroz, entre os dois países. Há quase duas dezenas de anexos agrícolas. E isso nos obriga a atuar com muito mais força junto aos nossos clientes. Precisamos ter representações permanentes na China, na ASEAN, no Oriente Médio. E fazer um trabalho de comunicação e de imagem. Temos a carne bovina mais presente no mundo em volume de exportação, mas não é a mais conhecida. Se você perguntar para as pessoas na Ásia inteira de onde vem a carne bovina importada que elas consomem, elas vão dizer dos Estados Unidos ou da Austrália. Não conhecem a carne brasileira porque a gente não vende carne gourmet, a gente vende carne indústria e carne ingrediente. O Brasil precisa trabalhar essa questão de imagem, particularmente a do boi, que é sempre atacado por todos os lados, pela mudança do clima, pelos nutricionistas etc. Isso é inacreditável! Acho que a pecuária tem que fazer um trabalho muito sólido de esclarecimentos e melhoria de imagem nos próximos anos, controlar a sanidade e garantir o bom relacionamento e o acesso a mercado dos nossos produtos, com muito mais força que no passado.

Noticiário – Em 2019, segundo dados da ABIEC, as exportações brasileiras para os países árabes somaram aproximadamente 511 mil toneladas e, em faturamento, as vendas alcançaram US$ 1,7 bilhão. Esses resultados representaram cerca de 22,5% do faturamento e 27,7% do volume total das exportações brasileiras de carne bovina. Dá para melhorar esses números?

Marcos Jank - Acho que dá. Primeiro porque, assim como a China, o Oriente Médio não consegue produzir bovinos, então, a perspectiva é muito boa. E temos uma vantagem ali, pois a guerra comercial EUA x China e a geopolítica nos beneficiam. Os Estados Unidos estão muito atritados na região. O Irã é hoje o maior importador de milho do Brasil e temos uma relação histórica com esse país em carne bovina e outros produtos. Precisamos intensificar as nossas relações com essa região e a ministra Teresa Cristina, da Agricultura, tem sido exemplar nesse ponto, conseguiu inclusive resolver questões ligadas à carne Halal com a Arábia Saudita. O Brasil é o maior exportador de carne Halal do mundo e os países árabes são nossos mercados tradicionais. Então, temos que continuar a nos colocar como país supridor de produto competitivo e de qualidade para essa região, que é muito positiva, assim como são os países islâmicos da Ásia.

Noticiário – Recentemente, o Departamento de Comércio norte-americano anunciou a retirada de algumas nações da lista de países em desenvolvimento, dentre elas o Brasil. Em que medida isso pode refletir no bom desempenho do Agro nacional?

“Há hoje dois mundos na pecuária: um integrado e tecnificado, que vai buscar alta produtividade; e outro que vai ficando para trás, porque não se preocupa com a produtividade dos pastos e dos animais. É nesse contexto que entra a nutrição animal, em um processo de melhoria, de tecnificação dessa parcela da pecuária que está engatando para frente.”

Marcos Jank - Acho que essa lista, o Sistema Geral de Preferências (SGP), não nos beneficia muito. O Brasil quer entrar para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) e uma das condições era que saíssemos dessa lista. O SGP praticamente não impacta a agricultura, e sim produtos industriais, manufaturados. Então, eu não vejo grandes problemas em sair do SGP e acho altamente positivo o País entrar para a OCDE, será um divisor de águas. Primeiro porque é o “Clube dos Ricos”, que credencia o País a ter investment grade. Para entrar na OCDE, os países têm que assinar cerca de 256 instrumentos entre decisões, recomendações e declarações, que são uma espécie de passaporte de bom comportamento no sentido de economia de mercado em diversas áreas. E o Brasil já conseguiu de 80% a 90% do que é requerido. Então, não há muita dificuldade para cumprir esse estágio. Recentemente, os EUA manifestaram apoio ao Brasil e penso que, dentre os seis países que postulam o lugar, estamos mais perto de sermos selecionados para nos juntarmos aos 36 membros que já existem. Além de ser importante para atrair mais investimentos ...

Cairo Rodrigues / Publique Banco de Imagens

estrangeiros, os países-membros da organização também participam da elaboração das regras. Ou seja, não apenas se submetem às regras que já existem, mas ajudam a construir os padrões do futuro. Sem contar todo o ambiente de comparação de dados, de legislações. Acho que é altamente positivo e que o Brasil deve se comportar como um país que segue as regras, que atrai investimentos. E que deve buscar um ciclo de abertura comercial também. Particularmente, o agronegócio e o setor de carnes se beneficiariam muito de acordos comerciais e com a abertura comercial brasileira.

Noticiário – Em que medida a agenda de reformas brasileira poderia contribuir para esse processo?

Marcos Jank - Acho que o Brasil está muito defasado em relação aos seus concorrentes em questões como as legislações Tributária e Sanitária, são áreas que a gente tem que reformar. Apoio totalmente a autorregulamentação do setor que está sendo proposta pela ministra da Agricultura, que é um mecanismo fundamental para dar maior agilidade ao processo exportador. E o imposto sobre consumo que está sendo sugerido na Reforma Tributária é um avanço já adotado pela maioria dos países. O agronegócio, que é tão exposto ao mundo, precisa apoiar as reformas, a abertura comercial, a entrada na OCDE, agendas que são de interesse total dos setores exportadores.

Noticiário – Como o senhor avalia a utilização de tecnologias, principalmente ligadas à nutrição animal, para o crescimento sustentável do setor?

Marcos Jank - Fala-se muito no Brasil da revolução agrícola que aconteceu, sobretudo da soja, da migração para o Centro-Oeste, do plantio direto, da segunda safra, das novas variedades, mas pouco se fala da revolução da pecuária. A pecuária brasileira deu um salto muito grande nas últimas décadas, conseguimos reduzir a nossa área de pastagem em 30 milhões de hectares graças ao aumento da produtividade, que cresceu três vezes. Quando noticiam que as queimadas na Amazônia são para expandir a área de pastagem para os

bois, isso está totalmente errado. O movimento brasileiro é ao contrário: é de redução da área de pasto, em função do desenvolvimento da agricultura e da utilização de novas tecnologias. Quem cresceu com a agricultura, aumentou muito a produtividade. Quem não reformou pasto e ficou com ele degradado, ficou para trás nesse processo e pode desaparecer com o tempo. A produtividade média brasileira salta de 1,5@ para 4,5@ por hectare ao ano, mas todos nós sabemos que é possível fazer mais de 10@ por hectare. Acho que está havendo uma "revolução silenciosa" na pecuária, que é a Integração Lavoura-Pecuária (ILP). Hoje, é possível plantar soja em terras menos produtivas com as correções de solo que estão sendo feitas. Expandimos a produção agrícola em terras mais fracas e a sua integração à pecuária faz com que o pasto melhore no ciclo seguinte. A integração da agricultura com a pecuária passa a ser muito interessante e está fazendo com que uma parcela dos produtores dê um salto, abrindo dois mundos na pecuária: um integrado e tecnificado, que vai buscar alta produtividade; e outro que vai ficando para trás, porque não se preocupa com a produtividade dos pastos e dos animais. É nesse contexto que entra a nutrição animal, em um processo de melhoria, de tecnificação dessa parcela da pecuária que está engatando para frente. Hoje, eu não vejo nenhum país fazer o que o Brasil está fazendo na área de proteínas, tanto animais como vegetais.

Já vimos o milho crescer junto com a soja, depois o frango e o suíno e, agora, observamos uma revolução profunda na pecuária de corte, com um incrível salto de produtividade e a possibilidade de melhorar solos e pastagens que há alguns anos não achávamos que fosse possível. E acho que a gente erra no Brasil ao não falar do papel das empresas privadas geradoras de tecnologias. Temos que dar valor a essas empresas, às universidades, aos institutos estaduais, e o mais importante, ao agricultor e ao pecuarista com a característica que o brasileiro tem: jovem, tomador de risco, muito dinâmico, capaz de mudar para regiões remotas do País e encarar os desafios.

Noticiário – O Insper Agro Global foi criado no ano passado, com o objetivo de se tornar referência nacional e internacional em temas vinculados ao agronegócio. Fale um pouco sobre as principais linhas de trabalho e as perspectivas de atuação para 2020.

Marcos Jank - Ele foi criado exatamente para esse quadro. Estamos cada vez mais dependentes de exportação, do mercado internacional, vivemos em um mundo polarizado, em que a geopolítica está tomando conta. E precisamos estudar tudo isso para entender como vamos nos relacionar com a China, os Estados Unidos, os países da ASEAN, o Oriente Médio e, no futuro, a Índia e a África. O Insper Agro Global é um olhar de fora para dentro, observando quais são as grandes transformações que estão acontecendo no agronegócio mundial em oferta e em demanda e como isso impacta o Brasil. Vamos trabalhar em três frentes. Em uma delas, de estudos estratégicos, faremos trabalhos mais densos de análise. Estamos produzindo um livro em conjunto com a ESALQ/USP e a CAU (China Agricultural University), que será lançado em junho, escrito em inglês por seis autores brasileiros e seis chineses, sobre as relações Brasil-China no agronegócio. Em outra frente, vamos oferecer cursos de graduação e formação executiva sobre Direito no Agronegócio, Gestão e Governança de Empresas Familiares no Agronegócio e o papel do Brasil no Agronegócio Global. Eu vou dar cursos de graduação atendendo ao grande interesse dos alunos do Insper, que ainda não tinha essa área consolidada. Estou com a sala lotada de estudantes que não são das Ciências Agrárias. Hoje, nas grandes escolas de Economia, Administração e Direito, há muito interesse pelo agro, o que não existia antes. Na terceira frente, trabalharemos no desenho de políticas públicas, participando de várias iniciativas e discussões de fundamental importância para o setor.

> ***"Conseguimos entrar em um país que era fechado para nós, a Indonésia, que finalmente habilitou 10 plantas para a exportação de carne brasileira. E temos grande potencial para ganhar mercado junto aos países que compõem a ASEAN."***

NA DIETA DOS BOVINOS EM CONFINAMENTO

TOUR DSM DE CONFINAMENTO ABRE A DÉCADA COM UMA GRANDE NOVIDADE: O PRODUTO REVOLUCIONÁRIO, RECÉM-LANÇADO PELA DSM NO BRASIL, PROMOVE MELHOR RENDIMENTO DE CARCAÇA E, CONSEQUENTEMENTE, MAIS RENTABILIDADE. E PODE AJUDAR OS CONFINADORES A SUPERAREM O RECORDE REGISTRADO NO TOUR 2019, COM ROI DE 12,93% EM 90 DIAS

Mylene Abud

Tour DSM bate recorde com ROI de 4,31% ao mês e de 12,93% em 92 dias de confinamento

Em sua 5ª edição, realizada entre outubro de 2019 e fevereiro de 2020, o Tour DSM de Confinamento registrou rentabilidade recorde. Com o uso dos suplementos da linha Fosbovi® Confinamento com CRINA® e RumiStar™, em 92 dias de confinamento, foram produzidas 6,94@ por animal, gerando retorno sobre os investimentos (ROI) de 4,31% ao mês e de 12,93% para o período total – 5,2% a mais em relação à edição de 2018. Foi o melhor resultado desde que a empresa começou a monitorar esses índices, em 2015. E para a edição deste ano, a novidade é a introdução do mais recente lançamento da empresa, o revolucionário Hy-D®, na dieta dos bovinos confinados.

Metabolito da vitamina D3, o novo produto da DSM estimula o metabolismo do cálcio, fortalecendo o sistema ósseo animal e proporcionando mais massa muscular. "O Hy-D® tem como benefícios comprovados cientificamente melhor Rendimento de Carcaça, maior ganho de peso e carne mais macia e com qualidade superior, que é o que os frigoríficos demandam", destaca Marcos Baruselli, Gerente de Categoria Confinamento da DSM.

"O novo produto faz parte da evolução da nossa linha voltada ao confinamento, que teve início há cinco anos com o lançamento do CRINA® RumiStar™. Agora, com o Fosbovi Confinamento Crina Hy-D®, nosso pacote tecnológico para bovinos em sistema intensivo está completo", ressalta Juliano Sabella, Diretor de Marketing da DSM.

DADOS ECONÔMICOS E ZOOTÉCNICOS – TOUR 2019

O balanço com os resultados zootécnicos e econômicos do Tour 2019, elaborado pela DSM, detentora da marca Tortuga®, em conjunto com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade São Paulo (ESALQ-USP), foi divulgado no dia 19 de fevereiro, durante evento aberto à imprensa, na capital paulista.

"O 5º ano do Tour DSM de Confinamento registrou números muito positivos e mostrar esses resultados é importante para a pecuária brasileira", disse Ariel Maffi, Vice-Presidente Ruminantes Brasil da empresa, na abertura do evento. "Não existe nenhuma aplicação financeira no mercado que dê rendimentos tão positivos quanto estes", afirmou Marcos Baruselli, Gerente de Categoria Confinamento da DSM, ao apresentar os dados zootécnicos do Tour, monitorados pelos especialistas da área de Ruminantes Brasil da empresa.

Na edição de 2019, o Tour avaliou cerca de 25 mil animais confinados, em cinco etapas realizadas nos estados de São Paulo, Goiás, Rondônia e Mato Grosso do Sul. Tratados com os suplementos da linha Fosbovi® Confinamento com CRINA® e RumiStar™, aditivos com tecnologia exclusiva da empresa que substituem os antibióticos, os bovinos confinados registraram as seguintes médias: Peso Vivo Inicial de 388 kg ou 12,93@;

Peso Vivo Final de 542 kg ou 19,87@; Ganho de Peso Diário (GPD) de 1,67 kg; e Rendimento de Carcaça (RC) de 55%.

"A tecnologia aliada à gestão de preços traz resultados. O número de bovinos confinados está crescendo. Mas o semiconfinamento também está aumentando, assim como a suplementação proteico-energética, que vem sendo realizada o ano todo, e não só na seca. Isso eleva a produtividade e demanda menos investimentos em infraestrutura e mão de obra", observou Juliano Sabella, Diretor de Marketing da DSM.

"Não é simples para o confinador mostrar os seus registros financeiros. Essa é uma vitória conquistada pela DSM, porque a empresa tem parceiros no campo que querem usar a tecnologia para obter mais lucro", falou Thiago Bernardino de Carvalho, pesquisador do Cepea, ao apresentar os dados econômicos da 5ª edição do Tour. "O ano passado foi desafiador, começou com um novo presidente, câmbio flutuante, depois veio a guerra comercial EUA X China, a Peste Suína Africana (PSA), o preço do milho começou a subir. Foi um ano chuvoso e houve o alongamento do período de produção", resumiu o pesquisador para exemplificar a insegurança dos pecuaristas ao optar pelo confinamento que, no final das contas, revelou-se extremamente rentável. O Tour DSM de Confinamento registrou ROI recorde de 4,31% ao mês, superando a média mensal dos cinco anos do programa, de 3,08%. E, nos últimos meses de 2019, o preço do boi gordo chegou a patamares elevados, alcançando R$ 220 a arroba.

PERSPECTIVAS PARA 2020

"Os próximos dois anos serão positivos para a pecuária. Mas o produtor precisa fazer as contas, porque os custos vão subir, não tem boi magro e nem bezerro barato", destacou Thiago Bernardino, acrescentando que, mesmo assim, as perspectivas para o confinamento são bastante promissoras para 2020. E com resultados ainda melhores.

Para a sexta edição do Tour, o pesquisador do Cepea projeta uma rentabilidade de 6,12% ao mês, com ROI de 20,41% para os três meses de confinamento. Para isso, ele destaca principalmente a alta da arroba do boi, aliada à maior demanda em razão da crise sanitária na China com o surto de PSA. As projeções são endossadas por Marcos Baruselli, que credita boa parte das expectativas ao uso do Hy-D® na dieta dos bovinos confinados, nova ferramenta tecnológica da DSM que proporcionará mais qualidade aos produtos e rentabilidade aos pecuaristas.

> ***"O ano passado foi desafiador, começou com um novo presidente, câmbio flutuante, depois veio a guerra comercial EUA X China, a Peste Suína Africana (PSA), o preço do milho começou a subir. Foi um ano chuvoso e houve o alongamento do período de produção."***
>
> ***Tiago Bernardino de Carvalho,***
> *pesquisador do Cepea*

Mesmo com um possível reequilíbrio do valor da arroba em 2020, especialistas do mercado estimam que esse indicador se manterá em alta. Dentre eles está Rodrigo Albuquerque, editor do Notícias do Front e pecuarista da Fazenda Terra Madre, em Jussara/GO. “Devemos ter demanda interna mais forte que em 2019 e externa mais constante e equilibrada ao longo do ano. Além da China, há outros países entrando no mercado brasileiro, como Indonésia, Rússia, e as nações árabes voltando às compras”, observa. “Os reajustes nominais sobre a arroba deverão acontecer em ordem muito superior à inflação brasileira (cerca de 4%), com reajustes variando de 15% a 30%. Em janeiro, registrou-se alta de cerca de 27% em relação ao mesmo mês em 2019 e isso deve ser uma tônica ao longo do ano. A perspectiva de preços é muito positiva, mas sem a euforia vista em novembro, que não é saudável”, ressalta o analista.

Sobre o confinamento, Rodrigo Albuquerque fala que as expectativas são excelentes. “Em 2020, temos perspectiva de demanda firme, de maneira mais homogênea e equilibrada que em 2019. No ano passado, tivemos uma demanda muito forte no último trimestre por razões externas. Mas o pico de força externa vai ocorrer em 2020 como um todo ao longo do ano. No mercado interno, a perspectiva também é muito positiva porque, apesar de a velocidade estar aquém do que gostaríamos, temos uma economia em recuperação. Em contrapartida, não teremos uma oferta tão privilegiada de animais para abate como ocorreu em 2019, principalmente de fêmeas, em função da fase do ciclo pecuário em que estamos”, pondera.

O Gerente de Categoria Confinamento da DSM, Marcos Baruselli, reforça as previsões: “Com o custo para produzir uma arroba no confinamento variando entre R$ 120,00 e R$ 130,00 em 2019, o preço pago ao produtor nos mercados atual e futuro gera uma margem bastante atraente para a atividade”.

TOUR DSM DE CONFINAMENTO

Em cinco anos de existência, o Tour DSM de Confinamento já avaliou mais de 125 mil bovinos em 40 etapas realizadas em dez estados. As análises incluem todos os fatores relacionados à rentabilidade dos produtores, considerando as suas variáveis, como os custos da terra, do boi magro, da dieta e da receita decorrente da produção de bovinos mais pesados e com melhor acabamento.

Todas as 40 instalações avaliadas se enquadram no conceito de sustentabilidade ambiental, econômica e social, e adotam práticas zootécnicas que respeitam o bem-estar animal, o trabalhador rural e os consumidores de carne e derivados. “Os confinamentos do Tour são representativos da pecuária brasileira, que produz carne vermelha de alta qualidade, livre de antibióticos e de forma sustentável, capaz de atender aos mais exigentes mercados consumidores do Brasil e do exterior”, reforça Marcos Baruselli.

“Essa iniciativa da DSM é fantástica! Ninguém faz nada sozinho e os pecuaristas têm um exército de técnicos do setor privado à sua disposição para a implantação de um pacote de tecnologias comprovadas”, ressalta o analista de mercado Rodrigo Albuquerque. “Quando essas tecnologias são implementadas com total maestria pela turma da nutrição para bovinos de corte, como é o caso da DSM, já é muito bom. Mas quando a empresa alia esta entrega técnica com a entrega de números, de métrica para que o produtor possa gerenciar o seu negócio, coroado com uma reunião de dados e com tratamento científico, como é o caso do Tour, isso é bastante diferenciado! Essa iniciativa já tem uma história e traz enormes ganhos para o setor como um todo”, afirma Rodrigo Albuquerque.

Rodrigo Albuquerque, analista de mercado, Notícias do Front.

> ***O confinamento dá o acabamento e o rendimento de carcaça que o frigorífico quer.***
>
> **Hugo Cunha,**
> *Gerente Técnico de Confinamento da DSM.*

CENSO DE CONFINAMENTO DSM

Nos últimos dez anos, o número de animais confinados no Brasil dobrou e passou de 2,5 milhões de cabeças, em 2010, para 5,26 milhões, em 2019. E a tendência é que esse ritmo de crescimento se mantenha. É o que aponta o Censo de Confinamento DSM, estruturado pelo Serviço de Informação (SIM) da empresa, junto a mais de três mil pecuaristas.

"O nosso levantamento do confinamento no Brasil comprova que o produtor está cada vez mais atento à produtividade e à rentabilidade. A tendência é que esse modelo de engorda de bovinos continue crescendo", afirma o Gerente de Categoria Confinamento da DSM, Marcos Baruselli. "A pecuária está se intensificando e se tornando produtiva. O confinamento dá o acabamento e o Rendimento de Carcaça que o frigorífico quer", reforça Hugo Cunha, Gerente Técnico de Confinamento da empresa.

Na mesma sintonia, o pesquisador do Cepea, Thiago Bernardino de Carvalho comenta: "Os números de 2019 mostram que o confinamento chegou mais cedo aos cinco milhões de bovinos e, somando os produtores que optam pelo semiconfinamento, que é o fornecimento de ração no pasto, estimamos que o nosso rebanho tenha mais de 13 milhões de bovinos tratados com uma dieta mais eficiente, o que ajuda a tornar a pecuária cada vez mais produtiva, competitiva e rentável".

Segundo Hugo Cunha, também está havendo uma mudança de comportamento entre os confinadores brasileiros: em 2019, São Paulo passou à frente de outros estados tradicionais no sistema intensivo, como Mato Grosso e Goiás, e registrou cerca de um milhão de cabeças confinadas.

Diante desse cenário, Marcos Baruselli acredita que o número de bovinos confinados no Brasil possa chegar à casa dos seis milhões de animais no Censo de 2020. "Existe no País uma capacidade estática para 10 milhões de bois, que está crescendo a cada ano, com a construção de mais linhas de cocho", destaca.

APLICATIVO INÉDITO, MAIS ARROBA PERMITE AO PECUARISTA SIMULAR A RENTABILIDADE DO CONFINAMENTO

No ar deste setembro de 2019 como a grande novidade da 5ª edição do Tour DSM de Confinamento, o aplicativo Mais Arroba já contabiliza cerca de dois mil acessos. A ferramenta, criada em conjunto entre a DSM e o Cepea, permite ao pecuarista simular todos os fatores zootécnicos e econômicos que influenciam os resultados do confinamento. A partir de dados inseridos pelos produtores, é possível estimar os ganhos produtivos dos animais, os custos fixos e variáveis do confinamento (boi magro, dieta, sanidade etc.), a rentabilidade e a taxa de retorno mensal, entre outros fatores.

Com download gratuito para os sistemas Android e iOS, o aplicativo também fornece aos usuários uma série de indicadores financeiros monitorados pelo Cepea, como o preço da arroba por região e os custos médios que incidem nesse sistema produtivo (abrangência nacional e para as cinco regiões do Brasil), além dos resultados de todas as etapas do Tour DSM de Confinamento. Com esses números de referência, o produtor consegue, inclusive, comparar os seus custos com a média nacional e verificar o seu nível de eficiência do ponto de vista de gestão do negócio.

PRÊMIO QUALIDADE DO LEITE COMEÇA AQUI! COMEMORA SUCESSO ENTRE OS PRODUTORES BRASILEIROS

MAIOR PROGRAMA NACIONAL DO SETOR, A INICIATIVA INÉDITA DA DSM JÁ AVALIOU 1,2 MILHÃO DE VACAS EM 20.474 FAZENDAS DAS MAIORES BACIAS LEITEIRAS DO PAÍS, INCENTIVANDO A PRODUÇÃO DE LEITE COM QUALIDADE SUPERIOR

Mylene Abud

Avaliação da produção de mais de 1,2 milhão de vacas em 20.474 fazendas de 14 estados e 267 prêmios concedidos em reconhecimento ao trabalho dos produtores em prol da qualidade do leite no País. Esse é o balanço das oito edições já realizadas pelo Programa Qualidade do Leite Começa Aqui! (PQLCA), criado pela DSM, detentora da marca Tortuga®, para homenagear os produtores que atingem altos níveis de qualidade na produção de leite com o uso das tecnologias da empresa.

E, neste ano, o programa trará ainda mais inovações. É o que garantem Marcelo Machado, Gerente Técnico Nacional de Gado de Leite da DSM, e Verônica Lopes, Coordenadora da Categoria Gado de Leite. "Além de mantermos nossos critérios de premiação e categorias concorrentes, a novidade para a 9ª edição do Prêmio Qualidade do Leite Começa Aqui! é a participação de lojas parceiras (revendas e cooperativas) nas etapas regionais, de forma a convidar mais produtores para a missão de produzir leite de qualidade superior", informa Verônica Lopes. "Dessa forma, devemos aumentar o número de produtores de todas as camadas de produção e, principalmente, aqueles com bons índices. Teremos uma nova faixa de volume (>14.000 L), que abre espaço para produtores maiores que têm mais desafios em seus megaprojetos. Os fatores saúde e sólidos estão cada vez mais enraizados no produtor brasileiro, o que reflete no aumento da adesão de plantas captadoras a políticas sérias de pagamento por qualidade, além de um claro aumento da porcentagem do preço final do leite, que é proveniente da qualidade", complementa Marcelo Machado. Segundo ele, atualmente, a parte de sólidos vem sendo muito valorizada pela indústria. "Calculamos que cerca de 60% a 70% do leite brasileiro já seja pago por qualidade", informa.

OITAVA EDIÇÃO

No dia 3 de dezembro de 2019, a capital paulista foi o palco escolhido pela DSM para premiar os campeões da oitava edição do Prêmio Qualidade do Leite Começa Aqui! "Essa é uma noite muito especial. Agradeço a parceria dos produtores homenageados nesse evento, que faz parte das comemorações dos 65 anos da marca líder de mercado", destacou Ariel Maffi, Vice-Presidente Ruminantes Brasil da empresa, ao abrir a cerimônia, que reuniu cerca de 50 pessoas, entre produtores das principais bacias leiteiras do Brasil, técnicos e executivos da empresa, em um jantar no restaurante Cantaloup.

"Maior programa do País no setor, que conta com a participação das principais fazendas em termos de qualidade de leite, o PQLCA já faz parte da agenda agropecuária brasileira", afirmou o Gerente Técnico Nacional de Gado de Leite, Marcelo Machado, que destacou a importância da nutrição para o leite de qualidade. "Vocês foram campeões porque estão fazendo as coisas diferente, vencendo os desafios de produzir leite com qualidade, que é o que as grandes empresas e o mercado buscam", elogiou.

A escolha dos vencedores, explicou Verônica Lopes, Coordenadora da Categoria Gado de Leite da DSM, considerou diversos critérios técnicos que contribuem para aumentar o rendimento industrial, garantindo a entrega de um produto mais saudável e nutritivo aos consumidores finais. "Produzir leite de maneira segura, com alto teor de proteína e gordura e com baixo nível de células somáticas (CCS) é um dos principais desafios da pecuária leiteira do Brasil", observou Verônica Lopes.

Com base nestes critérios, o programa avaliou a produção em etapas regionais de forma separada por raça (Holandês, Jersey e Raças Tropicais) e em duas categorias: Qualidade do leite produzido e Quantidade e Qualidade da produção. Em 2019, foram realizadas oito etapas regionais, nos estados de Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Goiás, Rio Grande do Sul e uma na região Nordeste. Todos os participantes tiveram os dados coletados a cada 15 dias e submeteram a produção a testes feitos em laboratórios reconhecidos ou das próprias plantas captadoras.

Como resultado final, na categoria "Quantidade e Qualidade", os primeiros colocados foram: Carlos Augusto Delezuk (Holandesa), Kiwi Pecuária (Raças Tropicais) e Francisco Bastos de Miranda (Jersey). Na categoria "Qualidade", os vencedores foram Marcio Konzen (Holandesa), Rosana Moser Barbosa da Silva (Raças Tropicais) e Fernando Luis Costa Rosa (Jersey). Além do troféu, eles receberam uma tonelada dos produtos da linha Bovigold®, que combina os aditivos CRINA® e RumiStar™ aos Minerais Tortuga, com o objetivo de elevar a produção das vacas, mesmo das de alto desempenho (confira no box todos os premiados da edição).

CAMPEÕES DO LEITE

Em sua quarta participação, os bicampeões Lorena Delezuk e Luiz Coppla Neto, da Fazenda MelkLand, em Carambeí/PR, festejaram o primeiro lugar na categoria Quantidade e ...

Qualidade - Holandês. “É uma conquista muito importante pela valorização do produtor e de toda a equipe da fazenda”, conta Luiz. A propriedade, que pertence ao sr. Carlos Delezuk, produz 24 mil litros de leite por dia, com 580 vacas em lactação. “Usamos os produtos Tortuga há mais de 15 anos e a melhora é contínua”, acrescenta.

“Esse prêmio mostra que estamos no caminho certo. Foi, sem dúvida, uma das melhores coisas que aconteceu comigo”, ressalta Fernando Costa Rosa, do Sítio Costa, em Imbituva/PR, vencedor na categoria Qualidade – Jersey logo na primeira participação. “Trabalho na atividade há nove anos, acordo todas as manhãs para ordenhar e cuidar de tudo, então, essa premiação foi muito gratificante. Na minha cidade, publicaram nas redes sociais e, onde me encontram, falam que eu sou motivo de orgulho para todos os produtores daqui”, comemora. Com 55 animais em lactação, que produzem 1.100 litros ao dia, a propriedade está vinculada à Frísia. “Os produtos da DSM são os melhores do mercado. Eles são usados nas rações prontas da cooperativa e a gente percebe a qualidade, as vacas sadias, produtivas”, observa.

Participando pela terceira vez, Rosana Moser da Silva, do Sítio Maranata, localizado em Tapejara/PR, ganhou o troféu na categoria Qualidade – Raças Tropicais na edição de 2019. “O prêmio é muito importante para nós, pois levamos para os outros o exemplo do nosso trabalho sério. O leite faz parte da alimentação do brasileiro no seu dia a dia e me sinto lisonjeada de oferecer um alimento de tão boa qualidade”, conta, informando que o carro-chefe da propriedade são os produtos Bovigold®. “Já tentei mudar e comprovei que não tem resultado igual”, assegura.

Outro produtor premiado de Carambeí/PR, Felipe Dubeux Miranda, da Fazenda do Urso, também comemorava o tetracampeonato como vencedor da categoria Quantidade e Qualidade – Jersey. “É uma valorização para a nossa atividade. É um incentivo, pois o nosso dia a dia é difícil, envolve muito trabalho, 365 dias por ano”, fala Felipe, que representou o pai, Francisco Miranda, na cerimônia. Filiada à Frísia, a fazenda tem 630 animais, sendo 330 em lactação, e produz nove mil litros de leite diários. “Acredito que a inclusão da nova categoria no prêmio (Cooperativas e Revendas) vai aumentar ainda mais a participação de produtores no evento”, finaliza.

Tantos premiados vindos do Paraná não foram uma surpresa para o Assistente Técnico Comercial da DSM no estado, Alceu Miguel D. Júnior. “A região dos Campos Gerais, também conhecida como ABCW, é composta por quatro cooperativas – Capal, Frisia, Castrolanda e Witmarsum – que, juntas, representam um complexo de aproximadamente 80 mil vacas”, explica. “O PQLCA foi muito bem recebido na região, pois tanto os produtores como as cooperativas veem a iniciativa da DSM como mais uma forma de reconhecimento por um trabalho incansável de todos os envolvidos”, conta. Para Alceu Miguel, a intensificação da participação das cooperativas, novidade para a edição 2020, é uma forma de fortalecer vínculos e incentivar a melhoria contínua da atividade.

Os produtores participaram de uma degustação de queijos e finalizaram a visita com um almoço de confraternização.

"Para produzir leite com qualidade, tem que ter manejo, genética e nutrição", disse o médico-veterinário Marcelo Junqueira, que comanda a produção dos 21.000 litros diários de leite na Fazenda Brasilanda, do Grupo Kompier, em Montividiu/GO, elogiando a parceria com a DSM. "Comecei minha atividades na propriedade junto com os produtos Tortuga", destaca.

QUALIDADE DO LEITE REFLETE NA FABRICAÇÃO DO QUEIJO

Para complementar a programação dos produtores de leite na capital paulista, a DSM escolheu um espaço diferenciado para a troca de conhecimentos e o almoço de confraternização. No dia 4 de dezembro, no Eataly, o grupo participou da palestra "Qualidade do Leite: a importância da CCS e dos teores de proteína e gordura do leite na produção de queijos", apresentada pelo prof. Luiz Carlos Gonçalves Costa Junior, do Instituto de Laticínios Cândido Tostes, referência no setor localizado em Juiz de Fora/MG.

Segundo o professor, para fazer queijo de qualidade, é preciso ter leite de qualidade. E prezar pela qualidade na cadeia toda, desde a ordenha até o consumidor final. "Há diversos fatores que influenciam a qualidade dos produtos lácteos, como a sanidade, a ordenha, a estocagem e o transporte corretos, além das análises microbiológica, físico-química e sensorial (degustação). Tudo isso deve estar alinhado", advertiu.

Ele também destacou a importância do Prêmio Qualidade do Leite Começa Aqui! para valorizar o produtor que trabalha duro, sem direito a feriado, Natal ou Ano Novo. E falou sobre a importância da nutrição animal. "No Brasil, as empresas já estão remunerando pela qualidade, pagando por sólidos, por contagem bacteriana e CCS mais baixas. E um animal bem nutrido sai na frente em qualidade, a composição do leite vai ser mais rica", enfatizou.

Após a palestra, os produtores participaram de uma degustação de queijos e finalizaram a visita com um almoço de confraternização.

CONFIRA OS PRODUTORES PREMIADOS PELA QUALIDADE DO LEITE!

Holandês

	Qualidade		Quantidade & Qualidade	
	Campeão	Região	Campeão	Região
1	MARCIO KONZEN	SC	CARLOS AUGUSTO DELEZUK	PR
2	ODOLIR RIGO E TERESINHA TIBOLA RIGO	RS	PATRICIA KOMPIER	GO
3	EDSON WANDER ALVES	MG	ALBERTO CUNHA MENDES	MG

Jersey

	Qualidade		Quantidade & Qualidade	
	Campeão	Região	Campeão	Região
1	FERNANDO LUIS COSTA ROSA	PR	FRANCISCO BASTOS DE MIRANDA	PR
2	COPRAN COOP. DE COM. REF. AGRÁRIA	PR	COPRAN COOP. DE COM. REF. AGRÁRIA	PR
3	JOÃO ROQUE GNATTA	RS	JOÃO ROQUE GNATTA	RS

Raças Tropicais

	Qualidade		Quantidade & Qualidade	
	Campeão	Região	Campeão	Região
1	ROSANA MOSER BARBOSA DA SILVA	PR	KIWI PECUÁRIA	GO
2	ADAIR PEREIRA DE LIMA	MG	JOSÉ JULIÃO SOARES	MS
3	ALDO DE MEDEIROS ROCHA	PB	ALDO DE MEDEIROS ROCHA	PB

A ATRATIVIDADE DA PECUÁRIA BRASILEIRA

Thiago Bernardino de Carvalho
Pesquisador da Equipe de Pecuária do Cepea

As exportações brasileiras de carne bovina in natura foram recordes em 2019, o que, atrelado ao dólar elevado, resultou em receita também recorde em reais. E dentre os fatores que favoreceram a pecuária brasileira para atender ao aquecido mercado internacional está a sua maior competitividade, evidenciada pelo custo de produção mais baixo do que os concorrentes. A redução na oferta global, com consequente preço mais alto, também beneficiou as vendas brasileiras ao longo de 2019.

CUSTOS

Dados de 2018 apresentados na última Conferência do Agribenchmark Beef (evento anual que reúne pesquisadores do mundo todo para comparar e discutir dados zootécnicos

e econômicos da pecuária de corte de diferentes países), realizada em 2019, na África, mostram que a pecuária de corte brasileira se destaca no comparativo mundial, apresentando um dos menores custos para produzir um quilograma de carne.

Quando considerados os custos de produção de um bezerro, os países mais competitivos nesse sistema de cria são: Ucrânia, Argentina, Uruguai, Brasil, Colômbia, Paraguai, Austrália e África do Sul. É importante notar que a maioria dos países com custo baixo está na América do Sul, região que tem como característica o sistema de criação a pasto.

A Ucrânia registra os menores custos de produção de bezerro no mundo devido à alta qualidade do solo, que favorece a produtividade. Segundo dados apresentados na Conferência, o total de custos na Ucrânia para a produção de um bezerro é de aproximadamente US$ 100 a cada 100 kg de carcaça viva, enquanto no Brasil o custo médio das fazendas de cria está por volta de US$ 200/100 kg de carcaça viva. Ressalta-se que, como a pecuária nacional é bastante heterogênea, algumas fazendas levantadas no Brasil apresentam custos próximos a US$ 100 a cada 100 kg, ao passo que, em outras, os gastos estão acima de US$ 200 – com base em dados de 2018.

As fazendas com os maiores custos de produção de bezerro estão localizadas especialmente na Europa, o que embasa a política de subsídios utilizada no continente.

Para a terminação, os países que apresentam os menores custos no sistema de recria-engorda são Ucrânia, Argentina, Brasil, Colômbia, Paraguai, África do Sul e Namíbia. Destaca-se, mais uma vez, a maior presença dos países sul-americanos como os mais competitivos.

Na Ucrânia, os custos da terminação foram calculados, em 2018, como sendo abaixo de US$ 200 por 100 kg de carcaça vendida. No Brasil, o patamar de custos varia de pouco mais de US$ 200 até pouco menos de US$ 100 por 100 quilos de carcaça vendida. Essa grande variação se dá pelo sistema adotado, de extensivo até o confinamento, no caso brasileiro.

Por sua vez, os maiores custos são novamente observados em países europeus, que, assim como o sistema de cria, demandam subsídios para a produção – posto que, na maioria dos casos da Europa, o preço de mercado não cobre os custos de produção, inviabilizando a atividade do continente.

Para o Brasil, apesar dos custos mais elevados na recria-engorda, observa-se que parte dos produtores já busca aumentar a produtividade – que, vale lembrar, está muito aquém do potencial. Como exemplo, os Estados Unidos detêm um rebanho de 89 milhões de cabeças e a produtividade média é cerca de 133 quilos de carne por animal, se bem que a um custo de US$ 356,00 a US$ 407,00/100 kg. Já o Brasil soma um rebanho de mais de 200 milhões de cabeças, com produtividade de 45 kg/animal/ano, porém a custos menores, como já mencionado. O potencial de crescimento da atividade no Brasil é uma alternativa para suavizar os custos e continuar sendo um importante player no mercado internacional.

OFERTA GLOBAL

O Brasil, sozinho, é responsável por cerca de 15% da produção mundial da proteína. O País, os Estados Unidos e a China representam, juntos, quase 46% da produção mundial de carne bovina.

Os Estados Unidos são líderes em produção e grandes exportadores, mas também são grandes importadores. Já a China, apesar de ser um grande produtor, enfrenta restrição de área da produção, além de problemas sanitários – como os persistentes casos de Peste Suína Africana (PSA) – que forçam o país a buscar alternativas para compra.

Outros tradicionais países produtores de carne têm desafios relacionados à restrição de área (como Uruguai e Paraguai), a fatores políticos (como a Argentina), a alto custo de alimentação (caso de países europeus e do Canadá) e a problemas climáticos (Austrália).

A Austrália, aliás, vem enfrentando intensas queimadas, que devem reforçar a já observada diminuição na oferta doméstica de carne – vale lembrar que este já foi um importante fornecedor de carnes à China. Destaca-se, ainda, a Índia, que, apesar de possuir um grande rebanho, enfrenta dificuldades em termos sanitários e produtividade, além da questão religiosa.

BIOTINA GARANTE A SAÚDE DOS BOVINOS CONFINADOS, COM BENEFÍCIOS PRODUTIVOS E ECONÔMICOS

Victor Valério de Carvalho, PhD
Supervisor de Inovação e Ciência Aplicada – Ruminantes Latam DSM

A biotina, também conhecida como vitamina B8, é fundamental para a saúde dos animais, pois atua como cofator de várias enzimas envolvidas na gliconeogênese, na síntese e na degradação de ácidos graxos, na síntese de proteínas e na degradação de aminoácidos.

Os microrganismos do rúmen têm a capacidade de sintetizar a biotina, que se torna disponível para os animais. Entretanto, de acordo com o estudo de Abel et al. (2001), quando o percentual de inclusão de concentrado na dieta aumenta de 17% para 83,3%, ocorre uma redução de 78% na disponibilidade de biotina no rúmen (Figura 1). Isso indica maior utilização e/ou menor síntese de biotina no rúmen nesse perfil de dieta, que, atualmente, é bastante comum nos confinamentos brasileiros.

Bovinos de corte em confinamento são mais suscetíveis a deficiências vitamínicas, devido à elevada taxa metabólica e à demanda por nutrientes durante a terminação. A deficiência de biotina está relacionada principalmente a cascos moles e quebradiços. A biotina tem função essencial nos processos de formação estrutural do cascos dos animais, referente ao controle, à produção de queratina e à diferenciação de células epiteliais, processos fundamentais para o enrijecimento dos cascos dos animais.

Diversos estudos comprovam que a suplementação com biotina para bovinos reduz a incidência de hemorragias e úlceras de sola, da doença da linha branca (separação da sola), de dermatite digital e interdigital, fissuras verticais e ranhuras horizontais (Campbell et al., 2000). Ocorrências que prejudicam consideravelmente o desempenho animal, por comprometer a saúde e o bem- estar, além de prejudicar o consumo de matéria seca, um dos principais fatores relacionados aos resultados bioeconômicos do confinamento.

BIOTINA MELHORA O METABOLISMO ENERGÉTICO DOS ANIMAIS E POTENCIALIZA O DESEMPENHO

A biotina também é um elemento essencial para os microrganismos do rúmen. Grande parte das bactérias celulolíticas, reponsáveis pela degradação da fibra dos ...

alimentos, necessita de biotina para seu desenvolvimento, assim como outras bactérias ruminais produtoras de propionato. Além disso, a biotina atua como cofator de enzimas que atuam na gliconeogênese no fígado;ou seja, essas enzimas dependem da presença de biotina para que ocorram as reações de síntese de glicose a partir do propionato no fígado de ruminantes (Ferreira et al., 2007).

Estudos científicos demonstram que a suplementação com biotina pode alterar o metabolismo ruminal como resultado do maior aproveitamento das fibras e, também, devido ao aumento da produção de propionato, que, por sua vez, aumenta a disponibilidade de glicose para os animais. De fato, em vacas de leite, a suplementação com 20 mg de biotina por dia elevou a produção de leite em 2.8 kg/dia (Zimmerli and Weiss, 2001).

Os ruminantes são altamente dependentes da glicose produzida no fígado para atender às suas exigências por esse elemento. Para bovinos de corte confinados, a maior disponibilidade de glicose traz diversos benefícios produtivos e econômicos.

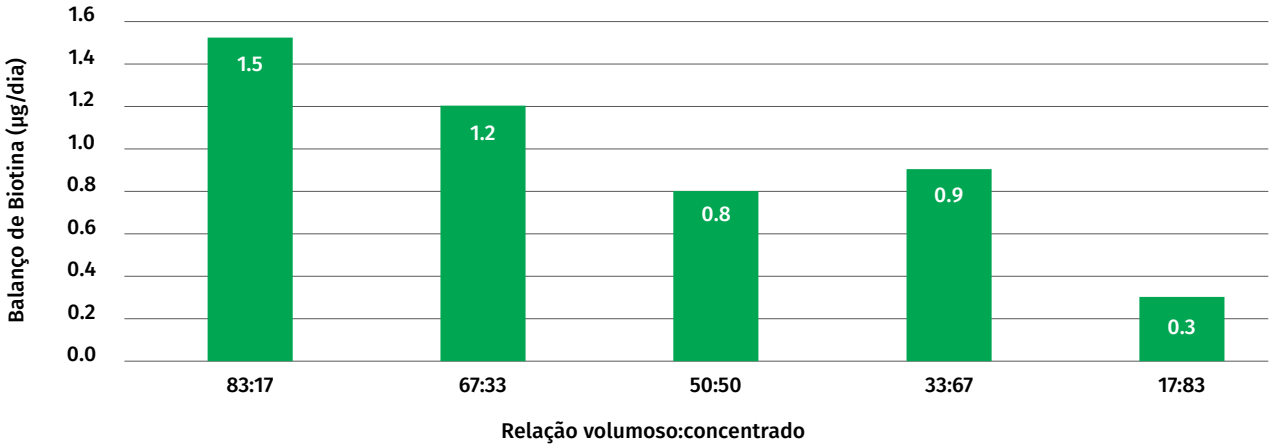
Além de ser fundamental para atender às exigências de energia dos animais e maximizar o desempenho, o aumento na disponibilidade de glicose resulta em maior formação e desenvolvimento da gordura intramuscular (Smith and Johnson, 2015), o famoso e tão desejado marmoreio, cada vez mais valorizado pelos mercados interno e externo.

O aumento do grau de marmoreio da carne a torna mais suculenta e melhora sua palatabilidade. O Brasil tem uma demanda intensa e crescente por esses padrões de produtos, aquecida pela maior exigência dos consumidores por carne de qualidade e pela criação de bons programas de qualidade, que podem trazer remunerações muito interessantes para os pecuaristas, por produto de maior valor agregado.

A suplementação com biotina torna a dieta mais segura para os animais, sendo muito importante para períodos mais longos de cocho, em operações que exploram ao máximo o potencial de carcaça dos animais, diluindo os custos de reposição e aumentando o lucro da atividade.

A linha de suplementos nutricionais de alta tecnologia para confinamento da Tortuga, uma marca da DSM, fornece aos animais quantidades ótimas de biotina de alta qualidade (Rovimix Biotin®), exclusiva em nossos produtos, que garantem

Figura 1
Efeitos da variação da relação volumoso:concentrado da dieta na disponibilidade de biotina no conteúdo ruminal (adaptado de Abel et al., 2001)



saúde e bom desempenho aos animais, trazendo maior rentabilidade financeira ao confinador.

REFERÊNCIAS

Abel, HJ. et al. Effect of increasing dietary concentrate levels on microbial biotin metabolism in the artificial rumen simulation system (RUSITEC). Archives of Animal Nutrition, 55 (4), 371-376, 2001.

Campbell, J. R., Greenough, P. R., & Petrie, L. The effects of dietary biotin supplementation on vertical fissures of the claw wall in beef cattle. The Canadian Veterinary Journal, 41(9), 690, 2000.

Ferreira, G., Weiss, W. P. Effect of biotin on activity and gene expression of biotin-dependent carboxylases in the liver of dairy cows. Journal of dairy science, 90 (), 1460-1466, 2007.

Smith, S. B., & Johnson, B. J. Marbling: Management of cattle to maximize the deposition of intramuscular adipose tissue. White paper. Beef Research, 2015.

Zimmerly, C.A., Weiss, W. P. Effects of supplemental dietary biotin on performance of Holstein cows during early lactation. Journal of Dairy Science, v. 84, p. 498-506, 2001.

“O aumento do grau de marmoreio da carne a torna mais suculenta e melhora sua palatabilidade. O Brasil tem uma demanda intensa e crescente por esses padrões de produtos, aquecida pela maior exigência dos consumidores por carne de qualidade e pela criação de bons programas de qualidade.”

FAZENDA FLOR DA SERRA É REFERÊNCIA EM GESTÃO NA PECUÁRIA DE LEITE MODERNA

COM FOCO EM OPERAÇÃO, CONFORTO ANIMAL, NUTRIÇÃO E GENÉTICA, A PROPRIEDADE, LOCALIZADA NO SERTÃO CEARENSE, TEM COMO OBJETIVO EM CURTO PRAZO PRODUZIR DE 50.000 LITROS DE LEITE AO DIA

Mylene Abud

A história da família Girão na pecuária leiteira começou com o senhor Luís que, na década de 1940, já tinha uma fazenda em Maranguape, na região metropolitana de Fortaleza, e se estabeleceu como produtor de leite. Com seu falecimento precoce, aos 63 anos de idade, seu filho, também Luiz, só que com "z", recebeu a incumbência de tocar a fazenda da família. Na casa dos 20 anos, Luiz Girão assumiu a propriedade, que produzia 500 litros ao dia, considerado um bom volume para a época. E, com o sucesso na condução do negócio, foi chamado para ser diretor da cooperativa local.

Em 1971, após receber uma proposta para comprar um laticínio em Quixeramobim, na região do sertão central, deixou a produção para se tornar um industrial do leite. Mas a paixão pelo dia a dia da lida com o leite era forte e ele tentava equilibrar as duas atividades. "Meu pai nunca deixou de ser produtor. Ele comprou outras fazendas e brincava que trabalhava a semana inteira no laticínio e, no fim de semana, na fazenda", conta o filho mais novo, David Girão.

Em 1995, o laticínio, que deu origem à Betânia Lácteos, foi vendido para a Parmalat. Neste momento, Luiz Girão se voltou novamente à produção de leite com a Fazenda Flor da Serra, em Limoeiro do Norte, sertão do Ceará. "Na época, o estado enfrentava problemas com a falta de chuvas, mas quando meu pai conheceu o projeto Jaguaribe/Apodi, ele ficou encantado. A propriedade tinha possibilidade de irrigação e era um dos melhores solos do Nordeste", conta David.

Com o pensamento de que para ser produtor de leite é preciso estar próximo da agricultura, Luiz começou a plantar milho-verde e chegou a ser o maior produtor brasileiro. As sobras da plantação eram destinadas a alimentar o gado e ele logo voltou à pecuária leiteira. Mas de uma forma inovadora: criou um modelo de gestão único através de parcerias, divididas em Unidades Produtoras de Leite ou UPLs. A fazenda entra com a terra, a infraestrutura e a tecnologia, enquanto os parceiros, que ficam responsáveis por toda a operação do leite e pelo custo da mão de obra, são remunerados com 20% do lucro líquido. "O desejo do meu pai era criar empresários do leite no modelo das Unidades Produtoras. E deu certo", explica David Girão. Em 2015, a propriedade, que foi pioneira no pastejo rotacionado embaixo do pivô no Nordeste, foi considerada a sexta maior fazenda de leite do Brasil ao produzir 35.000 litros/dia.

PASSANDO O BASTÃO

Em 2002, Luiz Girão recomprou a Betânia, que captava 30.000 litros de leite diários. Chamou, então, o filho mais velho, Bruno Girão, que havia acabado de se formar em Administração em Boston/EUA, para assumir a presidência do laticínio, enquanto ele, no conselho da empresa, poderia se dedicar à estratégia e à expansão dos negócios. Hoje, a Betânia Lácteos capta 900.000 litros de leite em todo o Nordeste, com três fábricas na Bahia, uma em Sergipe, uma em Pernambuco, e a maior delas, no Ceará. "Conhecemos a dor dos produtores de leite. Esta é a razão do sucesso do laticínio", afirma David Girão.

Após um longo período de estiagem na região, Luiz Girão se viu obrigado a diminuir as áreas irrigadas da fazenda e se desfazer de parte do rebanho, com a produção passando para 25.000 litros/dia. E em 2016, em plena crise hídrica, David Girão, que também fora estudar Administração em Boston/USA, assumiu, a convite do pai, a operação da Fazenda Flor da Serra. “Os últimos três anos foram muito desafiadores, mas já evoluímos bastante em termos de reprodução e produção, com retorno esperado de 10% a 12% ao ano sobre o capital investido. Hoje, temos na fazenda 5.000 animais das raças Jersolanda e Girolanda. Dos 1.200 hectares, temos atualmente 225 hectares irrigados, mas o objetivo é chegar a 500 hectares com a transposição do rio São Francisco. E nosso projeto de curto prazo é a produção de 50.000 litros diários de leite daqui a dois anos”, destaca David, que também é pós-graduado em Pecuária de Leite pela Rehagro/MG.

NUTRIÇÃO, GENÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL

A Fazenda Flor da Serra tem 100 funcionários e seu modelo é 100% a pasto rotacionado, com 150 litros por hectare ao ano. Os animais registram médias de idade ao primeiro parto de 30 meses, 16% de taxa de prenhez e 3% de taxa de mortalidade. A Inseminação Artificial (IA) é feita nas novilhas com sêmen sexado. Com investimentos no resfriamento de vacas para diminuir o estresse térmico dos animais e melhorar o conforto no pré-parto, entre outras medidas, a Flor da Serra foi a quinta fazenda brasileira a conquistar o selo de bem-estar animal.

“Nosso foco é em operação, conforto animal, nutrição e genética”, aponta David. Cliente há mais de dez anos do Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga (PITT) da DSM, a fazenda participa de todas as edições do Prêmio Qualidade do Leite Começa Aqui! e conta com a parceria da equipe técnica da empresa para a tomada de decisões quando o assunto é nutrição. “Esse nível de atendimento que a DSM é de grande valia. O Liberato nos visita de uma a duas vezes ao mês”, conta David.

“A Fazenda Flor da Serra é referência em gestão e um dos mais importantes produtores da bacia leiteira do estado, além de figurar em 11º lugar no Top 100 do MilkPoint. Meu trabalho é ajudar na área de nutrição animal da propriedade, manejo, avaliação da dieta e das pastagens. A fazenda é 100% gerida por indicadores técnicos e todas as decisões são tomadas com base nisso”, informa Liberato Lins de Oliveira, Supervisor de Vendas da DSM na região Nordeste. A Fazenda utiliza várias soluções tecnológicas da empresa para todas as categorias, como por exemplo, o Bovigold® CRINA®, para cuidar dos animais e aumentar a produtividade. “A propriedade está sempre aberta à tecnologia e, depois que assumiu a gestão, o David não parou de inovar”, comenta Liberato.

Assim como no laticínio Betânia, o processo sucessório na Fazenda Flor da Serra aconteceu de forma natural. “Meu pai sempre foi muito empreendedor. E com os filhos focando os controles, ele ficou mais livre para continuar na assessoria e trabalhar na expansão e no crescimento dos negócios”, ressalta David Girão. Para ele, a nova geração à frente dos empreendimentos agrega valores, como a gestão democrática com prestação de contas semanais, porque a fazenda precisa gerar caixa. “É preciso ter clareza do retorno dos investimentos, e essa é a cultura da nova geração, que treina seu time para ter essa mesma visão. O segredo do negócio é a gestão, o dia a dia, a rotina na fazenda, é cumprir as metas individuais”, garante. E se mostra otimista com relação ao futuro do setor no Brasil: “Tem muitas oportunidades para o leite e seus derivados, aqui no Brasil e lá fora. E nosso objetivo é dobrar a produção em curto prazo”, planeja David Girão.

Luiz Girão (pai), ao centro, e seus filhos David (esquerda) e Bruno (direita): “O desejo do meu pai, Luiz Girão, era criar empresários do leite no modelo das Unidades Produtoras. E deu certo!”

CRINA® RUMINANTS® COMO ADITIVO PROMOTOR DE CRESCIMENTO PARA BOVINOS DE CORTE CONFINADOS OU SEMICONFINADOS

O APLICATIVO MAIS ARROBA SIMULA OS CUSTOS DA OPERAÇÃO, PERMITE COMPARAR A EFICIÊNCIA DA PRODUÇÃO COM INDICADORES REFERENCIAIS E É A GRANDE NOVIDADE DA 6ª EDIÇÃO DO TOUR DSM DE CONFINAMENTO

Marcos Sampaio Baruselli
Gerente da Categoria Confinamento DSM

O uso de diversas classes de aditivos, como sensoriais, nutricionais, tecnológicos e zootécnicos, além de ingredientes, como ureia pecuária, tornou-se muito frequente no momento de balancear a ração de bovinos de corte confinados e semiconfinados por todo o Brasil.

O caso específico do exclusivo e inovador ingrediente CRINA® Ruminants® da DSM, largamente utilizado em todo o Brasil em substituição aos antibióticos, é um exemplo clássico da busca constante dos produtores rurais por tecnologias não somente mais seguras, mas também capazes de gerar maiores e melhores respostas zootécnicas e econômicas aos confinadores.

Quando adicionado à ração, o ingrediente CRINA® exerce um potente efeito modulador da flora ruminal e substitui com vantagens o uso de antibióticos empregados na ração como promotores de crescimento. Também tem um efeito positivo na palatabilidade da ração, promovendo o aumento do consumo de matéria seca desde os primeiros dias de confinamento, favorecendo o período de adaptação e reduzindo a taxa de refugo de cocho.

É importante salientar que o CRINA® é um produto seguro aos animais e não deixa resíduos na carne, sendo estável e capaz de garantir elevada qualidade da carne produzida, com total segurança que se estende também aos consumidores de carne vermelha e seus derivados.

Em resumo, os benefícios do uso do CRINA® na ração de bovinos confinados ou semiconfinados em substituição aos antibióticos são os seguintes:

1. Efeito positivo comprovado sobre a flora ruminal
CRINA® é um ingrediente modulador da flora ruminal, isto é, favorece o desenvolvimento de determinados microrganismos no rúmen em detrimento de outros, com efeitos positivos na eficiência do processo digestivo da ração.

2. Favorece a produção de Ácidos Graxos Voláteis - AGV
Como resultado do aumento da produção de AGV, tem-se uma melhora de todo o metabolismo energético do bovino, o que resulta em maior ganho de peso e maior produção de arrobas no confinamento.

3. Reduz a digestão da proteína da ração no rúmen
Ao reduzir a digestão da proteína no rúmen, o CRINA® diminui a produção de amônia (NH4) e aumenta a proporção de proteína by-pass (proteína não degradada no rúmen). O resultado é uma significativa melhora da eficiência do metabolismo proteico do bovino confinado ou semiconfinado.

“É importante salientar que o CRINA® é um produto seguro aos animais e não deixa resíduos na carne, sendo estável e capaz de garantir elevada qualidade da carne produzida, com total segurança que se estende também aos consumidores de carne vermelha de seus derivados.”

4. Aumento da produtividade
(mais arrobas produzidas por boi confinado)
O CRINA® favorece o aumento do Ganho de Peso Diário (GPD), da eficiência alimentar, do Rendimento de Carcaça (RC) e do Peso da Carcaça Quente (PCQ) de bovinos de corte confinados ou semiconfinados, como já demonstrado não somente a campo, mas também em diversas pesquisas científicas realizadas na ESALQ/USP de Piracicaba/SP e na Universidade Federal de Goiás – UFG.

Outras universidades brasileiras, como a Universidade Estadual Paulista (Unesp), e estrangeiras, como a University of Thessaly, na Grécia, e a Pannon Agrar University, na Hungria, mostraram resultados zootécnicos e econômicos positivos quando se adicionou o CRINA® à dieta de bovinos de corte confinados em substituição aos antibióticos.

Além do número expressivo de pesquisas com o CRINA® para bovinos de corte dentro e fora do Brasil, somente nos últimos dois anos, mais de 10 trabalhos científicos foram realizados e publicados em importantes congressos e revistas, como o Journal of Animal Science.

CRINA® & RUMISTAR™

O uso do CRINA® em associação ao RONOZYME® RumiStar™, uma alfa- amilase pura da DSM que ajuda no processo de digestão do amido da ração, tem sido preconizado nos casos em que a dieta do bovino possui mais de 35% de amido na matéria seca.

Vale ressaltar que a quantidade de alimentos concentrados na ração de bovinos de corte confinados aumentou de forma expressiva no Brasil. A relação entre os alimentos volumosos e concentrados passou de 80/20 para 20/80 em favor dos alimentos concentrados e o ingrediente milho moído consagrou-se como o principal componente da ração, o que elevou consideravelmente a quantidade de amido presente.

Esta expressiva alteração do perfil da dieta exigiu a inclusão de novos aditivos, com o objetivo não apenas de assegurar o bem-estar animal, mas também de garantir a saúde e a sustentabilidade da produção de bovinos de corte confinados no Brasil.

Alfa-amilase pura, o RONOZYME® RumiStar™ é um novo e exclusivo aditivo que auxilia no processo digestivo do amido do milho, proporcionando maior bem- estar animal e uma série de benefícios no processo de digestão do amido do milho, promovendo o aumento da produtividade animal.

Resumidamente, para entender melhor o processo de digestão de dietas ricas em milho, é importante salientar que:

• Dietas ricas em milho moído são altamente fermentadas no rúmen;

• Como resultado da fermentação do milho, ocorre uma grande produção de gases e ácidos orgânicos no rúmen, como ácido lático;

• O ácido lático reduz o pH ruminal que, por sua vez, diminui a população das bactérias fibrolíticas responsáveis pela digestão da fibra (FDN – Fibra Detergente Neutra);

• As consequências incluem queda da ingestão de matéria seca, baixa digestibilidade da fibra, dificuldade de adaptação dos bovinos à nova ração e aumento da taxa de refugo de cocho;

• Persistindo o baixo pH ruminal, pode ocorrer uma série de distúrbios gastrointestinais, como acidose, timpanismo, ruminite e diarreia, com prejuízos à saúde e ao desempenho do animal;

• Com a inclusão da enzima exógena alfa-amilase pura – RONOZYME® RumiStar™ – na ração, o amido do milho é degradado sem promover quedas bruscas do pH ruminal;

> ***“O uso de RumiStar™ em associação ao CRINA® proporciona melhor digestão e eficiência na utilização do amido do milho, redução dos distúrbios digestivos, melhor degradação das fibras e aumento dos resultados zootécnicos.”***

• Como consequência, há um aumento do consumo da ração e do desempenho zootécnico dos bovinos confinados, além de menor perda de milho nas fezes e melhor eficiência alimentar.

Em síntese, RumiStar™ é uma enzima alfa-amilase pura, estável e altamente ativa em condições de pH e temperatura, capaz de melhorar a digestão do amido do milho no rúmen e, consequentemente, melhorar a atividade microbiana e a produção de AGV.

Bactérias fibrolíticas presentes no rúmen também se beneficiam da ação de quebra enzimática do amido no rúmen (efeito - cross-feeding), aumentando a degradação ruminal da fibra.

Respostas zootécnicas expressivas, como maior Ganho de Peso Diário (GPD) e melhor eficiência alimentar, são alguns dos resultados positivos provenientes de um maior e melhor metabolismo energético promovido pelo uso do RumiStar™ na ração rica em amido de bovinos de corte confinados ou semiconfinados.

O uso de RumiStar™ em associação ao CRINA® proporciona melhor digestão e eficiência na utilização do amido do milho, redução dos distúrbios digestivos, melhor degradação das fibras e aumento dos resultados zootécnicos, como Ganho de Peso Diário, Rendimento de Carcaça e produção de mais arrobas por animal, tanto no confinamento como no semiconfinamento de bovinos de corte.

PUBLIQUE

Se tem Fosbovi Confinamento, tem 1@ a mais.

Se tem Fosbovi® Confinamento, tem uma linha completa de produtos para confinamento. Tem soluções que melhoram a eficiência alimentar do animal e que resultam em alto desempenho, maior ganho de peso e acabamento de carcaça. Tem as tecnologias CRINA® e RumiStar™. Tem produtividade e lucratividade.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam

TORTUGA® Uma marca DSM

SUPLEMENTAÇÃO NAS ÁGUAS PREPARA BEM OS ANIMAIS PARA A SECA

Lucas Moreira da Silva
Account Manager DSM

2º Dia de Campo da Fazenda Baviera, em Itagibá, na Bahia.

Na pecuária atual, do ponto de vista econômico, é cada vez mais necessário e importante explorar ao máximo o desempenho zootécnico para reduzir os custos, pois nem sempre conseguimos vencer os desafios que enfrentamos da porteira para fora e favorecer os negócios de maneira positiva. Mas como controlar os fatores que impactam porteira adentro para atingir os nossos objetivos? É preciso responder a algumas perguntas básicas para que possamos iniciar o Planejamento Estratégico de nossa fazenda, pensando em explorar ao máximo o desempenho dos animais em recria e engorda com baixo custo: Qual é minha meta de Ganho Médio Diário (GMD) global? Em que período do ano consigo explorar ao máximo a minha pastagem? Que estratégia nutricional devo usar nas diferentes estações do ano? Quanto vou ganhar a mais com a escolha da estratégia mais adequada para meu sistema de produção?

O GMD é um dos indicadores mais importantes para uma fazenda de recria e engorda. Então, é preciso ter esse valor muito bem definido a fim de buscar as ferramentas adequadas para atingir o que projetamos. Com o GMD definido e obtido, conseguimos projetar, por exemplo, o número de animais que podemos abater no ano, o peso médio de abate, a entrada de receitas com os abates etc.

FOSBOVI® PROTEICO 30

Indicado para a suplementação mineral proteica de bovinos de corte na época das águas.

Uma fazenda de recria e engorda que almeja ser rentável não pode admitir um GMD global abaixo de 0,550 Kg/cabeça/dia, ou seja, é necessário produzir 6,9@ por animal ao ano.

O período das águas é o momento mais favorável para conseguirmos cumprir boa parte da meta de GMD do ano, pois é nessa época que temos maior e melhor oferta de pastagem e conseguimos extrair o máximo de desempenho dos nossos animais.

Com o uso de tecnologias nutricionais e estratégias no período das águas, como, por exemplo, o proteinado, conseguimos imprimir até 0,250 Kg de ganho adicional por cabeça/dia, em comparação a um sistema convencional de suplementação mineral. Se considerarmos o período de melhor e maior disponibilidade de pastos de outubro a abril, para um animal com suplementação mineral ganhando 0,500 Kg/dia, conseguimos ter um ganho de 3,5@ no período, o que significa 50,7% do meu objetivo de 6,9@ no ano.

Partindo para o uso de tecnologias na águas, como o Fosbovi Proteico 30 com Monensina, e imprimindo 0,250 Kg a mais de desempenho, para o mesmo período, teremos um ganho de 5,25@, o que representa 76% da minha meta.

Uma das grandes vantagens do uso dessa estratégia é que chegaremos com o animal mais pesado, com melhor desenvolvimento de carcaça e acabamento, para atravessar os períodos de transição e seca, com desafio de desempenho menor para o período e animais mais preparados para a fase de terminação.

Nas tabelas a seguir, apresentamos um exemplo concreto obtido com o uso dessa estratégia a campo. São resultados colhidos em uma fazenda no estado de Rondônia, que trabalha com Fosbovi Proteico 30 com Monensina para 100% da recria nas águas, preparando os animais para entrarem em terminação no semiconfinamento.

Nesta fazenda, trabalhamos com uma meta de GMD para recria, no período das águas, de 0,730 Kg/cabeça/dia. E estamos superando os objetivos, com ótimo custo x benefício, conseguindo explorar bem a recria no período correto.

Portanto, a maior parte da meta de desempenho na recria e na engorda é alcançada no período das águas. Esse é o momento mais adequado para investir em tecnologia nutricional, maximizar os resultados zootécnicos e, principalmente, financeiros.

Desempenho 3 Lotes - Resultado de Campo - Fosbovi® Proteico 30 c/ Monensina

Fechamento Zootécnico		
Fechamento Zootécnico	12/10/2019	
Data 1ª Pesagem	28/11/2019	
Peso Inicial (Kg)	390,09	**Média (Kg)**
Peso Final (Kg)	**424,7**	**407,4**
Dias de Trato	47	
Nº de Animais	216	Consumo (gramas suplemento/kg de Peso Vivo)
Consumo Médio do lote (Kg)	0,378	0,93
GMD (kg/cab/dia)	**0,736**	

Fechamento Zootécnico		
Fechamento Zootécnico	30/09/2019	
Data 1ª Pesagem	27/11/2019	
Peso Inicial (Kg)	379,94	**Média (Kg)**
Peso Final (Kg)	**440,47**	**410,2**
Dias de Trato	58	
Nº de Animais	90	Consumo (gramas suplemento/kg de Peso Vivo)
Consumo Médio do lote (Kg)	0,400	0,98
GMD (kg/cab/dia)	**1,044**	

Fechamento Zootécnico		
Fechamento Zootécnico	18/12/2019	
Data 1ª Pesagem	21/01/2020	
Peso Inicial (Kg)	417,55	**Média (Kg)**
Peso Final (Kg)	**424,7**	**402,2**
Dias de Trato	34	
Nº de Animais	81	Consumo (gramas suplemento/kg de Peso Vivo)
Consumo Médio do lote (Kg)	0,378	0,94
GMD (kg/cab/dia)	**0,901**	

PUBLIQUE

Se tem Fosbovi®, tem produtividade em todas as fases da criação.

Se tem Fosbovi®, tem produtos para todas as categorias de bovinos de corte. Tem soluções estratégicas para as fases de cria, recria e engorda. Tem os Minerais Tortuga que potencializam os resultados e geram rentabilidade e lucro para o pecuarista.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam

TORTUGA® Uma marca DSM

ROVIMIX BETACAROTENE®: A REVOLUÇÃO NA PECUÁRIA LEITEIRA QUE PROPORCIONA AUMENTO DE PRODUTIVIDADE E REDUÇÃO NO CUSTO DE R$ 0,02 A R$ 0,03/L

Marcelo Machado
Gerente Técnico Nacional de Gado de Leite da DSM

Em 2014, a Tortuga, marca DSM para ruminantes no Brasil, lançou um produto que revolucionou a relação nutrição-reprodução na pecuária leiteira: o Rovimix Betacarotene®, cuja eficiência tecnológica já pode ser comprovada com dados levantados pela equipe técnica da empresa junto a seus clientes pecuaristas.

Em muitos países, especialmente nos tropicais, a reprodução é considerada o principal entrave no sistema de produção de leite. Cada vaca possui uma curva de lactação específica e que não permanece igual durante todo o período. Então, rodar corretamente o ciclo reprodutivo para ter, ao longo do ano, animais sempre perto do pico implica maior produtividade e rentabilidade ao produtor, diluindo os três principais custos da atividade: concentrado (Kg de Leite/Kg de ração); volumoso (Kg leite/Kg MS); e mão de obra (Leite/dias-homem). Juntos, esses itens somam de 45% a 70% do custo operacional efetivo da produção.

Existem inúmeras maneiras de aprimorar a reprodução dos animais dentro da propriedade, como o melhoramento genético focado em DPR (taxa de prenhez das filhas ou Daughter Pregnancy Rate) e em outros indicadores de saúde/reprodução; a melhoria nas condições de instalação e sistemas de mitigação do estresse térmico (linha de banho no cocho, barracões e instalação de salas de banho); a melhoria no treinamento da equipe de colaboradores da fazenda; o aumento de frequência de visitas do veterinário; o uso de tecnologias de marcação de vacas (tinta, raspadinha) e/ou da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF); protocolos para aprimorar a taxa de serviço; etc.

...

Mas como melhorar a reprodução “pela boca”? No que tange à nutrição, há vários temas já extensivamente abordados, dentre eles a melhoria na nutrição pré e pós-parto (30 dias antes e 30 dias depois) para proteína e energia metabolizável; a avaliação constante dos níveis de nitrogênio ureico do leite do rebanho, corrigindo a relação ótima de carboidratos fermentáveis e proteína degradada no rúmen; os níveis ótimos de fibra fisicamente efetivos na lactação, evitando a incidência de doenças, como acidose e laminite que podem também afetar a reprodução; além de vários outras descobertas especialmente ao longo dos anos 70 e 80.

Em meados dos anos 2010, a DSM conseguiu sintetizar e testar em mais de 40 trabalhos científicos uma molécula inédita: uma pró-vitamina A, conhecida como Betacaroteno – o Rovimix Betacarotene®. Após consistentes resultados apresentados nas taxas de serviço, de prenhez, de aborto e de reabsorção embrionária (sem falar de incidência de mastite e de outros indicadores de saúde), foi lançado o pacote tecnológico com o Bovigold Beta Pré-Parto no Brasil, que foi implantado em milhares de propriedades pelo País. Para avaliar os benefícios da nova solução tecnológica, a equipe técnica de Leite da empresa, formada por cerca de 180 colaboradores distribuídos por todo o País, efetuou levantamentos e consolidou os dados apresentados a seguir. No período de abril/2017 a abril/2019, as informações foram coletadas com softwares especializados, retirando-se o efeito de clima (verão/inverno).

Número de fazendas usuárias: 4.550 propriedades.

Dados das vacas analisadas: 4.300 no período de pré-parto, o que significa 54.000 vacas em lactação, em aproximadamente 675 propriedades nos estados de MG, SP, GO, ES, PR, CE, SC e RS.

Tabela 1 - Dados médios de melhoria zootécnica obtidos nas fazendas usuárias do Betacaroteno

Taxa de Concepção	Taxa de Prenhez	Retenção de Placenta (%)
10,5%	3,5%	-4,95%

Tabela 2 - Mostra o aumento expressivo da renda média mensal com as melhorias da Tabela 1, considerando uma fazenda de 100 vacas em lactação.

Benefício	Taxa de Concepção	Taxa de Prenhez	Retenção de placenta	TOTAL
+R$/mês	1.676	931	1.225	3.832

PUBLIQUE

Se tem Bovigold®, tem leite de qualidade e lucro para o produtor.

Se tem Bovigold®, tem uma linha para todas as categorias de bovinos de leite, da cria e recria, passando pelos períodos pré-parto, pós-parto e produção de leite. Tem soluções que proporcionam aumento do desempenho reprodutivo e lucratividade na atividade leiteira.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam

TORTUGA® Uma marca DSM

IMPORTÂNCIA DOS MINERAIS TORTUGA PARA A SUPLEMENTAÇÃO DE EQUINOS

Leandro Martins
Account Manager DSM – Revendas e Cooperativas

A suplementação mineral específica para cavalos é essencial para todos os tipos de esporte ou atividades, seja Marcha, Salto, Provas de Trabalho, Rédeas, Enduro, lida de fazenda etc. Na suplementação adequada, as bases da dieta permanecem iguais; o diferencial é a quantidade e a qualidade dos suplementos que vamos oferecer a este animal. ...

EQUÍDEOS

A base da dieta deve ser balanceada e equilibrada, suprindo as necessidades do cavalo sem deficiências nem excessos, partindo-se sempre da disponibilidade de volumoso com quantidade e qualidade adequadas, preferencialmente gramíneas, água fresca e limpa, e oferecendo suplemento mineral específico à vontade, sempre respeitando o animal como indivíduo.

Ao optar pela suplementação, quais fatores individuais devemos observar?

É importante prestar atenção aos seguintes itens:

• Raça do Animal: algumas raças têm aproveitamento mais eficiente que outras (as pesadas possuem melhor conversão alimentar que as raças mais leves);

• Temperamento: animais com temperamento mais nervoso possuem necessidades maiores em relação aos mais calmos;

• Fator Individual: deve-se respeitar as necessidades e a variação nutricional de indivíduo para indivíduo (égua, potro, garanhão, cavalo de esporte etc.);

• Clima: os equinos perdem muito mineral pelo suor;

• Baia ou pastagem: animais estabulados têm restrição no fornecimento de volumoso, o que pode aumentar as necessidades de concentrado e suplemento mineral;

• Estado corporal: é importante avaliar as necessidades do animal em função também do seu peso. Por exemplo, se o cavalo for atleta, o excesso de peso será prejudicial ao animal.

Como já foi dito anteriormente, a suplementação deve ser específica para equinos e colocada à vontade no cocho diariamente. Os elementos eletrolíticos ofertados a um organismo bem alimentado e equilibrado não ficam armazenados e apenas repõem as perdas após o exercício.

Os Minerais Tortuga possuem maior absorção quando comparados a outras fontes de minerais do mercado, o que auxilia o seu cavalo a expressar o seu maior potencial. Atuam, ainda, na proteção de articulações, manutenção do esqueleto

como estrutura de sustentação do cavalo, melhoria da saúde, reprodução e ampla recuperação do animal após exercícios intensos.

A nossa linha de suplementos é única no mercado, disponibilizando o que há de mais avançado em suplementação mineral para a sua tropa, entregando condições nutricionais e fisiológicas para que o seus animais possam expressar o melhor em suas atividades.

PUBLIQUE

Se tem Kromium®, tem cavalos de alta perfomance.

Se tem Kromium®, tem animais saudáveis e prontos para o trabalho. Tem Minerais Tortuga que auxiliam na prevenção de doenças, potencializam o desempenho e promovem a recuperação rápida do animal após atividade física. Tem melhora da performance. Tem paixão pela criação.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam

TORTUGA® Uma marca DSM

PRODUTORES BUSCAM ALTERNATIVAS PARA DIMINUIR OS CUSTOS DO CONCENTRADO

Rodrigo Lopes de Moraes
Account Manager - Fábrica de Ração DSM

Nas fábricas de ração, a maioria dos concentrados produzidos para ruminantes, aves e suínos é composta principalmente por ingredientes nobres, como milho moído, farelo de soja, premix mineral, fosfato bicálcico, calcário calcítico e cloreto de sódio (sal branco). Porém, nos últimos meses, com o aumento crescente nos preços do milho e do farelo de soja, os produtores têm optado por fazer cotações em diversas empresas, na tentativa de reduzir o impacto do concentrado no custo da alimentação de seus animais.

Milho (R$/Saca)

Fonte: CEPEA, elaborado por marketing intelligence DSM.

Farelo de soja - MT (R$/Tonelada)

Fonte: Agrolink, elaborado por marketing intelligence DSM.

INGREDIENTES TRADICIONAIS

MILHO

Para o primeiro semestre de 2020, a perspectiva é que os preços se mantenham firmes, sustentados por fatores como a exportação, o aumento do consumo interno, menores estoques e maior demanda pelas novas usinas produtoras de etanol de milho situadas no Centro-Oeste. Caso a estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab se concretize, a produção total de milho deverá atingir 98,4 milhões de toneladas, o que representa mais de 70% do volume da produção vindos do milho segunda safra.

FARELO DE SOJA

Dólar em alta e demanda firme deram sustentação aos preços da soja grão neste início de ano no Centro-Sul do País, e o farelo de soja acompanhou o movimento. Para o médio prazo, a expectativa é de preços menores em função do avanço da colheita no Brasil e da maior oferta interna. Mas isso dependerá, também, das próximas fases do acordo comercial entre Estados Unidos e China.

INGREDIENTES ALTERNATIVOS

A utilização de subprodutos alternativos na fábrica de ração dependerá de vários fatores, a começar pela exigência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) quanto à permissão do ingrediente para a produção de alimentos para animais. Além disso, há questões como a capacidade física de estocagem do produto, o tipo de equipamento transportador (o mais comum e barato são as roscas, enquanto os mais indicados e mais caros são os elevadores e o redler), a distância do fornecedor até a fábrica (que refletirá no custo do frete), o nível de inclusão do ingrediente na fórmula, mão de obra capacitada e, até mesmo, a necessidade de alterações nos RTPIs (Relatórios Técnicos de Produtos Isentos do MAPA) e rótulos da linha de produtos. E, principalmente, do impacto que resultará na redução do preço final da ração.

Do ponto de vista da resposta animal, o uso de subprodutos também dependerá de alguns fatores, como a média de produção de leite em questão, a qualidade do volumoso ofertada e quais serão as demais matérias-primas utilizadas. Contudo, algumas possibilidades estão listadas a seguir.

DRIED DISTILLER'S GRAINS (DDG)

Para cada tonelada de milho utilizada nas usinas, são produzidos aproximadamente 390 litros de etanol e 300 kg de DDG. Este subproduto vem ganhando cada vez mais espaço na alimentação de bovinos de corte e de leite. Rico em proteína, fósforo, energia e fibras, pode ser uma alternativa para compor a ração. Contudo, é comum encontrar níveis elevados de enxofre no produto e a formulação precisa ser balanceada por um nutricionista habilitado.

Para vacas em lactação ou bovinos de corte em sistema de confinamento, sugere-se a inclusão de até 25% de DDG no concentrado. Entretanto, no trabalho de Lima et al. (2016), foi observada resposta positiva no consumo de matéria seca e na produção de leite quando se substitui em até 33% a proteína do farelo de soja pela proteína do milho.

Para auxiliar na avaliação econômica e na decisão por seu uso ou não, é importante verificar o seu custo por ponto de proteína comparado a outro ingrediente de elevado teor proteico, como, por exemplo, farelo de soja ou de algodão. Essa conta deverá ser realizada na base da matéria seca, pois quanto maior a presença de água no alimento, maior será a diluição dos nutrientes, e o alimento tende a se tornar mais caro ou o animal precisará ingerir quantidades maiores de matéria natural do ingrediente para suprir sua exigência.

CASQUINHA DE SOJA

É a parte externa do grão de soja obtida por separação no processo de extração do óleo. Para cada tonelada de soja processada são produzidos, em média, 50 kg de casca de soja.

Farelada ou peletizada, é uma ótima opção para ruminantes com alto teor de fibra com excelente qualidade e digestibilidade, baixo teor de lignina e bom teor de proteína. É fácil de encontrar no mercado e, por ser seca, não apresenta problemas de conservação. É de fácil manejo e tem boa aceitação pelos animais. Dependendo da inclusão, altera pouco a aparência da ração.

Também é uma boa alternativa para reduzir o nível de amido na dieta e seus impactos negativos no metabolismo animal. Sua limitação diz respeito ao nível de inclusão na ração, pois a casca de soja apresenta baixa densidade, ocupando um volume maior dentro do misturador e das sacarias do produto acabado.

Substitui o milho em 20% e em até 50% nos concentrados para gado de leite e gado de corte em confinamento, respectivamente. Mas na pesquisa de Ludden et al. (1995), avaliando diferentes níveis de substituição do sorgo por casca de soja no concentrado de novilhos de corte, houve melhor resposta em ganho de peso com a substituição de até 100%. Ou seja, dependendo dos ingredientes, é possível aumentar a inclusão.

SORGO

O valor nutritivo do sorgo é muito próximo ao do milho, com valor energético um pouco menor (cerca de 90%). Porém, pode substituir o milho sem perdas de desempenho animal, desde que seja feito um bom processamento dos grãos. Para seu melhor aproveitamento, necessita de moagem mais fina, sendo indicadas as peneiras com furos de 2 ou 3 mm dentro do moinho. Entretanto, moinhos mais potentes, conservados e martelos novos podem moer com alto desempenho, com peneiras com furos maiores. Mas é importante a avaliação visual ou o teste na peneira de granulometria específica. Na maioria das vezes, é 15% a 20% mais barato que o milho. O melhor período de oferta e de preço do sorgo também coincide com o do milho, pois ambos têm a mesma época de safra.

Outros subprodutos, como caroço, torta e farelo de algodão, também são alternativas para tentar baratear o custo da ração, porém, seu uso é limitado devido a questões operacionais dos equipamentos da fábrica e ao aumento de mão-de-obra. Portanto, a avaliação de seu uso deverá levar em conta a realidade de cada fábrica de ração.

Composição Nutricional Média (%)			
	DRIED DISTILLER'S GRAINS (DDG)	CASQUINHA DE SOJA	SORGO
Matéria Seca	89,41	90,70	87,90
Proteína Bruta	29,95	11,99	9,54
NDT	80,59	68,77	78,43
Amido	5,93	3,51	62,91
FDN	34,45	69,20	14,21
Cálcio	0,03	0,59	0,04
Fósforo	0,77	0,21	0,28

Fonte: banco de dados próprio. Média.

É importante destacar que essas são dicas práticas para facilitar a aplicação das informações na produção de ração, mas sempre que houver necessidade ou dúvida quanto a formulação de dietas para animais o profissional capacitado deverá ser procurado e a equipe FeedMills da DSM estará à disposição para auxiliar no que for preciso.

CIÊNCIA APLICADA NO CAMPO

É PRECISO ENTENDER AS NECESSIDADES DOS PRODUTORES PARA BUSCAR NOVAS SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS QUE TRAGAM RENTABILIDADE AO NEGÓCIO

Mylene Abud

A tecnologia sempre esteve presente na vida de Tiago Parazzi Porrelli, gerente sênior de Inovação e Ciência Aplicada da DSM. Paulista de Capivari, formado pela Universidade Federal de São Carlos em Engenharia de Materiais e com MBA em Gestão Industrial pela FGV, Tiago iniciou na profissão trabalhando na área industrial e de desenvolvimento de produtos.

"Sempre me interessei pela diversidade de materiais, como os polímeros, e optei por uma engenharia diferente das tradicionais, que estava um passo à frente", conta. E foi nesta área que entrou para o time da DSM, em novembro de 2011, para trabalhar na divisão de Plásticos de Engenharia.

Esse estranho no ninho, como costuma brincar, foi convidado a integrar a área de Nutrição Animal em 2015, para onde levou sua formação técnico-científica e sua experiência em pesquisa e desenvolvimento de novos materiais para atender ao desafio. Após ficar à frente do Centro Experimental de Aves e Suínos em Mairinque/SP, em fevereiro de 2019, Tiago assumiu o novo cargo. E, como gerente sênior de Inovação e Ciência Aplicada, alia seu know-how em gestão com a aplicação prática da química na nutrição animal.

Sob o seu comando está uma equipe de 28 colaboradores, formada por pesquisadores e técnicos, dividida em três gerências (Ruminantes, Monogástricos e o Centro Experimental de Mairinque), que tem a função de garimpar novas soluções tecnológicas para serem aplicadas no campo. "Nosso principal papel é colocar o conhecimento científico, as ideias que sejam factíveis na prática, no dia a dia do produtor", destaca.

Para enfrentar os desafios, Tiago conta com a colaboração de toda a equipe. "Todos são abertos à discussão de novas ideias. Trabalhamos de forma integrada com os departamentos de Marketing e de Vendas, buscando entender as necessidades do campo, para agregar valor para as vendas e resultados para os pecuaristas", pontua o gerente sênior de Inovação e Ciência Aplicada da DSM.

Para ele, é muito importante trabalhar em uma empresa que tem como princípios a inovação e a sustentabilidade. "Com o auxílio da tecnologia, ajudamos o produtor a fazer mais com menos, atingir melhores resultados através da nutrição animal, agregando valor para a sua produção de forma sustentável", resume.

> ***"Sempre me interessei pela diversidade de materiais, como os polímeros, e optei por uma engenharia diferente das tradicionais, que estava um passo à frente.***

> ***Nosso principal papel é colocar o conhecimento científico, as ideias que sejam factíveis na prática, no dia a dia do produtor."***

Tanto na vida profissional como pessoal, Tiago valoriza a honestidade e a transparência, qualidades que considera fundamentais. "Acredito muito nas pessoas. Mesmo com tanta tecnologia, quem faz a diferença é o ser humano", aponta o gestor.

QUANDO O ASSUNTO SÃO MINERIAIS, SEJA NO PASSADO, PRESENTE OU FUTURO, A MARCA TORTUGA NUNCA BRINCA EM SERVIÇO.

ESPECIAL

Noticiário

TORTUGA

QUALIDADE

EM MINERAIS A TORTUGA NÃO BRINCA EM SERVIÇO

Esta fábrica tem muita história para contar. Ela guarda os segredos e os 40 anos de experiência da Tortuga na mineralização dos rebanhos. É onde a empresa formula toda sua linha de suplementos minerais. Tudo dentro dos mais modernos processos industriais e das mais exigentes especificações técnicas.

A fábrica foi inteiramente concebida por Know-how exclusivo da Tortuga e está automatizada em todos os sistemas operacionais. Um botão de computador impulsiona em segundos, de forma sincronizada, a síntese química de vários componentes, como ortofosfato bicálcico e as moléculas TQ, e a mistura de outras matérias-primas nacionais e importadas de alta qualidade, rigorosamente testadas em aparelhagem ultra sensível.

É a maior fábrica de minerais da América Latina e uma das maiores do mundo, gerando a máxima produtividade para os animais e o melhor custo/benefício para os criadores.

Suas máquinas movimentam para o mercado interno e externo milhares de toneladas por ano de produtos de vanguarda científica. Por isso tudo, a Tortuga é uma empresa que em minerais não brinca em serviço. Esse é o preço da liderança!

A seguir as impressões dos criadores que visitaram a fábrica da Tortuga, situada em Mairinque, 70 km de São Paulo.

PUBLICIDADE

Se tem Lacbovi®, tem mais produção de leite com excelente custo-benefício.

Se tem Lacbovi®, tem produtos especiais para o início da suplementação adequada de vacas em lactação. Disponível nas lojas agropecuárias de todo país, Lacbovi® tem soluções que proporcionam o aumento da produção de leite com excelente custo -benefício para o produtor. **Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.**

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam

TORTUGA® Uma marca DSM